

EDIÇÃO ESPECIAL

Ano 11
Número 126
Out/2015

paraná cooperativo



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 895-30-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

COM OS OLHOS
NO FUTURO

Programa Jovemcoop fortalece
vínculos com a agricultura e faz florescer
o orgulho de ser cooperativista

Os relatos de quem já percebeu os diferenciais de estar vinculado ao cooperativismo

“ **O Programa Jovemcoop é aprendido.**
A gente adquire conhecimento, compartilha
experiências e aprende que o
cooperativismo vale muito a pena ”

Nathália Farina
17 anos, Copagra

Foto: Maril Vieira/Sistema Ocepar



O Programa Jovemcoop existe para apoiar as ações de formação, estimulando o empreendedorismo e o protagonismo juvenil, garantindo um futuro mais cooperativo.



NOSSA MAIOR BANDEIRA É VOCÊ

A pelo à modernidade, facilidades que os jovens julgam encontrar nas cidades, conflitos de ideias entre pais e filhos, oportunidades limitadas de trabalho e estudo, são algumas questões que desmotivam permanência do jovem no campo. Mas como transmitir a paixão pela terra e o amor ao cooperativismo? Como fazer com que os filhos assumam o legado dos pais e sejam seus sucessores e não meramente herdeiros?

Com os olhos voltados para o futuro e cientes de que para colher é preciso, antes de tudo, semear, as cooperativas do Paraná elegeram o jovem como uma de suas principais bandeiras. Levantamento do Sistema Ocepar indica que pelo menos 3 mil jovens participam diretamente dos projetos de formação desenvolvidos pelas nossas cooperativas. Para que possam contar com o apoio financeiro do Seescoop/PR, sistema S do cooperativismo, elas formatam seus projetos com base nas diretrizes estabelecidas pelo Programa Jovemcoop, ação do cooperativismo nacional cuja criação levou em conta a necessidade de difundir a filosofia cooperativista, estimular o protagonismo juvenil e desenvolver habilidades de liderança. Espera-se com isso garantir a perenidade do sistema e a sobrevivência da agricultura.

Estamos preparando a terceira geração de cooperativistas. Futuros líderes que, caso aceitem essa condição, assumirão uma grande responsabilidade. O cooperativismo paranaense avançou muito ao longo da sua história. E almejamos mais, porque disso depende a manutenção de milhares de empregos, a renda de famílias e até de municípios inteiros, principalmente, em regiões onde as cooperativas são principais propulsoras do desenvolvimento local.

Talvez nem todos aceitem esse desafio, já que a paixão pela terra nem sempre é herdada pelos filhos. Mas independente da escolha que fizeram, o fato é que a formação cooperativista prepara a pessoa para assumir uma postura proativa em todos os campos da vida. Portanto, o trabalho das nossas cooperativas é uma oportunidade ímpar para os jovens, pois o que está sendo propiciado é a condição de se desenvolver como pessoa, de tornar-se líder, bons empreendedores, bons políticos, bons dirigentes de cooperativas, enfim, cidadãos capazes de desempenhar um papel importante dentro da comunidade em que atuam.

Considero que o trabalho das nossas cooperativas não se limita em manter essa nova geração no campo, mas mostrar que existe uma maneira diferente de se inserir no mundo, mais cooperativa, humana e solidária. Ser cooperativista é isso. É ter a mente e o coração norteados por princípios e valores que buscam, acima de tudo, a construção de um mundo melhor. Você jovem, que está trilhando o caminho do cooperativismo, agarre essa oportunidade, melhore sua formação, a sua profissionalização. Da nossa parte, esteja certo de que estamos dispostos a ajudar, porque nossa experiência cooperativa nos ensinou que juntos somos mais fortes e podemos ir mais longe.

Esta edição da revista Paraná Cooperativo é uma comprovação disso. Ela surgiu a partir de uma solicitação dos nossos jovens, os quais querem ver registrado o alcance de suas ações, orgulhar-se do trabalho de suas cooperativas e inspirar-se com exemplos que mostram superação, amor pela família, orgulho de suas origens e confiança no futuro. ▴

“ Nossa experiência cooperativa nos ensinou que juntos somos mais fortes e podemos ir mais longe ”

João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar





12 ESPECIAL

“Nossas raízes, conhecer para amar”, tema do 24.º Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop), fez jovens cooperativistas refletirem sobre o sentimento de pertencimento e valorização de suas origens



06 ENTREVISTA

O educador Marcos Meier fala sobre o universo jovem, os anseios e os desafios dessa geração que já nasceu conectada

30 PONTO DE VISTA

Empenho, amadurecimento e dedicação. Integrante do BJovem descreve a experiência de participar da organização do Encontro do Jovemcoop 2015

32 JOVEMCOOP

Entenda mais sobre o Programa Jovemcoop, ação do sistema cooperativista que ajuda a viabilizar os projetos de formação das cooperativas do Paraná

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.

Editor Responsável:

Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041)

Edição e Redação:

Marli Vieira

Fotos:

Marli Vieira e Edjane Madza

Apoio:

Cristina Moreira, Lucia Massae Suzukawa,

Ricardo Rossi, Silvio Oricolli, Stella Soliman Tonatto e assessorias das cooperativas do Paraná.

Conselho Editorial: João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho

Projeto Gráfico e Diagramação: Talf Comunicação.

CTP e Impressão: Gráfica Radial Ltda.



62 OPINIÃO

Para o professor e filósofo Antônio Raimundo dos Santos a diversificação de pensamentos, culturas, estilos de vida, disponibilidades tecnológicas e até preconceitos, estão na base dos conflitos de gerações

40 LIÇÕES DO COOPERATIVISMO

O trabalho das cooperativas e o relato de quem já descobriu as vantagens de fazer parte de um modelo de negócios inteligente, sustentável e que se diferencia por valorizar pessoas e estimular o crescimento de toda a comunidade

36 ELICOOP JOVEM

Jovens, líderes e multiplicadores. Saiba como foi o Encontro da Liderança Jovem 2015



38 COMPANHEIRISMO

Agentes de Desenvolvimento, responsáveis pela formação jovem, cativam pelo carinho e dedicação

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Alfredo Lang
Alvaro Jabur
Dilvo Grolli
Frans Borg
Jacir Scalvi
Jaime Basso
Jorge Hashimoto
Luiz Lourenço
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Paulo Roberto Fernandes Faria
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Accioly Calderari
Ricardo Silvio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider
Urbano Inácio Frey

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Tácito Octaviano Barduzzi Junior

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto

Nelson Costa

Diretoria do SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Alfredo Lang
Wellington Ferreira
Luís Augusto Ribeiro
Luiz Roberto Baggio

Suplentes

Paulo Roberto Fernandes Faria
Frans Borg
Mauro Vanz
Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Conselho Fiscal

Titulares

Roselia Gomes
James Fernando de Moraes
Marcos Antonio Trintinalha

Suplentes

Katiuscia Karine Lange Nied
Luciano Ferreira Lopes
Iara Dina Follador Thomaz

Superintendente

José Roberto Ricken

Licitação/Pregão: 01/2015.

Redação: Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná.

Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109.

Endereço Eletrônico: jornalismo@sistemaocepar.coop.br

Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br

As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

MARCOS MEIER

Professor, psicólogo, mestre em educação, escritor e palestrante



ELES PRECISAM DA NOSSA ORIENTAÇÃO

“ O desejo de profissões não voltadas ao campo pode sim “tirar” os jovens do meio rural, mas nesses casos a contribuição futura desse jovem vai se dar na valorização dirigida ao homem do campo ”

A “modernidade” e as novidades tecnológicas estão chegando cada vez mais ao campo, mudando o perfil da juventude rural. Mas jovens criativos, críticos, “anteados” e capazes de por em prática o que aprendem, não surgem por acaso. Muito menos se desenvolvem apenas acessando, consumindo informações, mas com a produção delas. E a tecnologia tem a tendência de criar consumidores e não geradores de conhecimento. O alerta é de Marcos Meier, um dos maiores especialistas brasileiros em educação e para quem o perfil do jovem de hoje está mais para consumidores de informação do que para geradores de conhecimento. “É por essa razão que prazeres superficiais fazem tanto sucesso, pois não é necessário criticar, avaliar, conhecer, refletir ou aprofundar nada. Que tipo de música faz sucesso hoje? A resposta coincide com o perfil da superficialidade”, disse em entrevista à Revista Paraná Cooperativo.

Mas a responsabilidade por essa superficialidade, fácil de ser propagada e cujos efeitos são difíceis de serem combatidos, não é inteira dos jovens. Segundo o educador, cabe aos adultos o papel de orientar uma juventude que se mostra amedrontada com a liberdade que possui e insegura quanto ao próprio futuro. “Poucos jovens escapam desse padrão. Podemos ajudá-los ensinando-os a persistir, a aprofundar, a não aceitar a mediocridade

do conhecimento superficial, a trabalhar e a respeitar as diferenças. Aí possivelmente terão muito mais sucesso”, disse.

Nascido numa fazenda de café em Rolândia, Norte do Paraná, Marcos Meier conta que desde cedo aprendeu a valorizar as pessoas sem preconceitos e a amar o trabalho “pois é através dele que podemos crescer e ser útil para a sociedade”. Valores fundamentais que o ajudaram a investir na carreira de professor de Matemática, depois psicólogo, escritor e agora palestrante. Mestre em Educação, comentarista em rádio e TV e autor de diversos livros, Marcos Meier tem percorrido o Brasil, falando a pais e professores sobre educação, relacionamento e desenvolvimento da inteligência.

Suas ideias são referenciadas na Teoria da Modificabilidade Estrutural Cognitiva de Reuven Feuerstein (Jerusalém/Israel), a famosa Teoria da Mediação da Aprendizagem que diz que todo comportamento humano pode ser modificado, desde ocorra estímulo e haja a presença de um mediador (professor) que interaja e estimule as funções cognitivas, consequentemente, o desenvolvimento da inteligência do aluno.

O conhecimento e a facilidade em comunicar o que pensa, inclusive, na escrita, transformaram alguns de seus livros em best sellers. Nesta categoria, estão títulos como “Mediação da Aprendizagem”, “Bullying ▶

sem blá-blá-blá”, “Aprendendo a Incluir”, entre outros títulos.

Paraná Cooperativo – Que leitura você faz do jovem de hoje? Muito se fala da geração X, Y, Z, e a agora a Milenium... enfim, qual o perfil da juventude moderna?

Marcos Meier - Essas nomenclaturas são artificiais demais e não ajudam a compreender o jovem de hoje. Prefiro dizer que há “mentalidades” do tipo x, ou y do que afirmar que os jovens nascidos em tal período são assim ou assado. Isso é falso! Há jovens com cabeça de vovós e vice-versa. O que precisamos compreender é que o acesso às informações está cada vez mais fácil e que, por meio da tecnologia, as interações sociais estão muito mais intensas ou, pelo menos, diferentes. No entanto isso é pouco, pois a criatividade não se desenvolve com o consumo de informações, mas com a produção delas! E a tecnologia tem a tendência de criar consumidores e não geradores de conhecimento. Jovens criativos, críticos, “antenados” e capazes de por em prática seu conhecimento não surgem por acaso, nem surgem por meio do uso da tecnologia. Isso quem faz são os professores! Bons professores geram alunos autônomos e criativos.

O perfil do jovem de hoje está mais para “consumidores de informação” do que para geradores de conhecimento. É por essa razão que prazeres superficiais fazem tanto sucesso, pois não é necessário criticar, avaliar, conhecer, refletir ou aprofundar nada. Que tipo de música está fazendo sucesso hoje? A resposta coincide com o perfil da superficialidade.

Há muitos autores dizendo que “os jovens de hoje são muito mais ligados e interconectados – blá-blá-blá...” mas o que se observa é uma juventude vazia, sem objetivos, amedrontada com a liberdade que possui e insegura quanto ao próprio futuro. Poucos jovens escapam desse padrão. Podemos ajudá-los ensinando-os a persistir, a aprofundar, a não aceitar a mediocridade do conhecimento superficial, a trabalhar e a respeitar as diferenças. Aí possivelmente terão muito mais sucesso. Ânimo e alegria eles têm, mas precisam de nossa ajuda para orientá-los na direção certa.

Paraná Cooperativo - Há alguma diferença de perfil entre o jovem urbano e o rural?

Marcos Meier - As diferenças são cada vez menores. Hoje o jovem rural tem praticamente o mesmo acesso à cultura e às informações que o urbano, no entanto a construção dos valores fundamentais é melhor. A facilidade de utilização da tecnologia, internet e redes sociais abriu um espaço que antigamente os jovens do meio rural não tinham. Isso os trouxe a um “pé de igualdade” com os jovens do meio urbano, entretanto como o contato com o trabalho é valorizado pelas famílias rurais e o respeito pelas outras pessoas é quase uma exigência, os jovens do meio rural acabam construindo características valiosas para a vida atual com mais facilidade que os do meio urbano. ►

Fotos: Estúdio Sossella

“Hoje o jovem rural tem praticamente o mesmo acesso à cultura e às informações que o urbano, no entanto a construção dos valores fundamentais é melhor”





“Ânimo e alegria eles têm, mas precisam de nossa ajuda para orientá-los na direção certa”

Paraná Cooperativo - Quais são os maiores desejos do jovem do meio rural?

Marcos Meier - Há uma falsa ideia de que a “vida na cidade” é mais moderna, mais prazerosa, melhor. No entanto, a vida no campo tem características invejáveis para quem mora na cidade: maior segurança, mais saúde, menos poluição e relacionamentos interpessoais mais profundos. A “modernidade” e a facilidade de relacionar-se na cidade por causa do acesso à tecnologia está chegando ao campo e mudando o perfil dos jovens do meio rural. E o desejo de profissões não voltadas ao campo pode sim “tirar” os jovens do meio rural, mas nesses casos, a contribuição futura desse jovem vai se dar na valorização dirigida ao homem do campo.

Paraná Cooperativo - E as maiores frustrações? Como lidar com isso?

Marcos Meier - Talvez as maiores frustrações estejam ligadas às dificuldades de acesso a cursos universitários de maior qualidade. Por essa razão muitos jovens deixam sua região e acabam criando raízes fora dali, ou seja, demoram para voltar ou nunca mais voltam, salvo para visitar parentes ou amigos. Outra frustração é a dificuldade em achar o parceiro(a) ideal, já que o número de amigos é menor, ou seja, o conjunto de possibilidades é mais restrito. Por essa razão há sempre um “sonho” de que “lá fora” está a vida completa. Isso é fruto de uma falsa ideia da “alma gêmea”, “metade da laranja” etc. O que não se sabe é que há um número muito grande de pessoas que podem ser compatíveis e que a felicidade é uma construção diária. Ou seja, o parceiro (a) ideal pode estar ao seu lado.

Paraná Cooperativo - E sobre as oportunidades? O que um jovem que permanece em sua cidade natal, dando continuidade ao trabalho dos pais, pode ganhar?

Marcos Meier – Antigamente o sonho de quem morava no interior era ir para a cidade “grande”, mas hoje sabemos que a qualidade de vida está no campo, no contato com a natureza, no trabalho mais próximo à terra. A vida na cidade está cada vez mais difícil e o número de oportunidades de trabalho, menor. Dar continuidade ao trabalho da família traz, portanto, uma grande possibilidade de sucesso, ainda mais se o jovem se especializar nas áreas em que seus pais atuavam apenas com o conhecimento prático, herdado dos antepassados.

Paraná Cooperativo - Muitas vezes, uma geração tecnológica e conectada, enfrenta problemas ao lidar com pais mais conservadores. Como lidar com os conflitos de gerações?

Marcos Meier - O conflito entre gerações sempre existiu e vai continuar a existir. Não é o conflito o problema, mas como lidamos com ele. Se o jovem respeitar os pais e mostrar a eles com paciência e sabedoria em que eles podem mudar e melhorar, a chance dos pais aceitarem as mudanças é maior. No entanto, quando um jovem tenta mudar posturas tradicionais apenas dizendo “está errado” ou “é um jeito muito ignorante de fazer”, os pais vão lembrar que chegaram até aqui agindo desse jeito e vão rejeitar as propostas do filho. Tanto os jovens quanto seus pais precisam aprender a respeitar, a conversar com sabedoria e a decidir em conjunto. Agindo assim, as chances de sucesso serão muito maiores.

Paraná Cooperativo - Como você analisa a educação brasileira? Quais aspectos precisam ser melhorados?

Marcos Meier - Há centros educacionais no Brasil que podem ensinar qualquer país desse mundo a melhorar o processo de ensino e aprendizagem, no entanto, e infelizmente, essa qualidade não está presente na maioria das escolas. Não há como colocar tudo no mesmo “pacote” e dizer que a educação brasileira não está boa ou dizer ►

que é referência mundial. Há na verdade escolas de padrão altíssimo e escolas de péssima qualidade. Pesquisas americanas e inglesas têm apontado para um fator interessantíssimo: a qualidade do professor é o fator mais importante para a qualidade da educação e para o sucesso dos alunos. Escolas rurais com professores de alto padrão podem ser mil vezes melhores que uma escola urbana com professores desmotivados e com salários abaixo da média de trabalhadores com o mesmo nível de formação.

Como melhorar? Dentre vários pontos, cito dois: renovação dos currículos urgentemente! Cada disciplina tem uma quantidade enorme de conteúdos inúteis, desatualizados e descontextualizados. É preciso mudar logo. Desde a pré-escola. Principalmente os cursos universitários que, na maioria, estão formando profissionais para o século passado. O segundo ponto é a formação continuada dos professores. Como já sabemos, é a qualidade do professor que faz a diferença, então é necessário investir na atualização, no apoio pedagógico, na formação e capacitação para as novas tecnologias e assim por diante. Basta refletir: se o jovem de hoje é diferente, não podemos dar a mesma aula que funcionava antes, pois corremos o risco de ensinar para as paredes.

Paraná Cooperativo - O que cada um, individualmente, pode fazer para melhorar a qualidade da sua própria educação?

Marcos Meier - Exigir mais. Por incrível que pareça quando o professor exige mais do aluno, este reclama à coordenação em vez de ficar grato. Alunos autônomos, críticos, com conhecimento aprofundado são raros, pois em geral se contentam com pouco e ficam felizes quando o professor falta. Se cada um questionar mais, estudar por conta própria e aprofundar o conhecimento, isso fará com que os professores também estudem mais e busquem melhor formação. Mas encontrar alunos que usam a tecnologia para aprofundar o conhecimento é tão difícil quanto encontrar adolescentes que não usam redes sociais. Recentemente um adolescente amigo meu, perguntou ao seu professor de filosofia sobre a relação entre o que o professor estava ensinando com a teoria de Reuven Feuerstein (o autor da teoria da mediação). Para sua surpresa, em vez do professor abrir espaço para que o aluno contribuísse com seu conhecimento, respondeu: "Que foi moleque? Tá querendo me testar?". Professores despreparados para lidar com alunos autônomos precisam reaprender a dar aulas. E só o farão se houver mais alunos que realmente querem aprender.

Paraná Cooperativo - Você acredita que ações como a que as cooperativas e o Sescop/PR vêm fazendo, envolvendo parcerias e investimento em formação e educação, são capazes de mudar a realidade do nosso país?

Marcos Meier - São essas ações que farão a diferença! Esperar que um dia nossos governantes tenham uma



“ Os jovens e os pais precisam aprender a respeitar, a conversar com sabedoria e a decidir em conjunto. Agindo assim, as chances de sucesso serão muito maiores ”

visão sábia sobre a educação e invistam com maturidade é perder um tempo precioso. As crianças e adolescentes já estão nas escolas e precisam de qualidade agora, não depois. Não daqui a anos, mas já. E o Sescop/PR está de parabéns pela iniciativa de investir em educação, pois um país que quer crescer só o fará se a educação for realmente prioridade, não apenas discurso.

Paraná Cooperativo - Hoje o acesso à informação está bastante facilitado. Na sua visão, o jovem aproveita os meios disponíveis e busca informação?

Marcos Meier - Creio que sim, ele busca as informações que interessam ou aquelas de que necessita. No entanto, o jovem precisa compreender que não basta o conhecimento superficial, genérico, mas o aprofundado. Não basta consumir informações, mas gerar conhecimento. Essa nova postura vai fazer a diferença entre aquele que terá sucesso e aquele que continuará no papel de "consumidor".

Paraná Cooperativo - Caso isso não ocorra, qual a importância dele repensar o seu comportamento, mantendo-se informado em relação à política, economia, da sua região, estado e do país?

Marcos Meier - A atualização é fundamental para aqueles que desejam ser líderes. Política é lidar com as necessidades da população de uma cidade, da "polis". E isto deve ser preocupação de todos, não só dos "políticos". Conhecer economia, princípios da gestão, história da região e sua cultura é poder prever com mais certeza os rumos que cada atividade econômica terá nos próximos anos ou décadas. Essa visão a curto, médio e longo prazo pode ser a diferença entre os que vão falir e aqueles que terão sucesso. Isso não depende de sorte, mas da preparação, do conhecimento técnico e humano.

Paraná Cooperativo - O jovem está sobrecarregado com cursos extracurriculares, tarefas familiares e ainda ter que dar conta do seu papel social? Como lidar com tamanha carga?

Marcos Meier - A sobrecarga surge quando não há espaço para o ócio, para o descanso e lazer. Na maioria dos países desenvolvidos, o jovem entra na escola de manhã e sai à tarde. O nosso reclama quando há lição de casa que pode ser feita em uma hora! Em geral nossos jovens têm muito tempo livre, mas acabam desperdiçando-o com inutilidades como joguinhos, papos superficiais nas redes sociais ou navegando pela internet sem objetivo. Eles podem e devem ter períodos de "nada", de lazer, de ócio, mas não o tempo todo! Conversei com uma adolescente de 14 anos que disse ter 4 mil amigos nas redes sociais e que gastava horas trocando ideias com eles. Quando perguntei sobre as tais "ideias" ela riu e disse: "tipo papos sobre tudo, coisas da escola, música, essas coisas". Quando perguntei quantos desses 4 mil eram amigos íntimos, ela respondeu "Uns cinco. Acho que só minhas amigas da sala e um carinho que conheci na festa". Ou seja, as amizades com quem ela "torrava" seu tempo livre eram superficiais a ponto dela só valorizar aquelas com quem se encontrava diariamente. Talvez uma pergunta a ser refletida pelos jovens deveria ser: "Daqui a 10 anos, qual será a importância das conversas ou das amizades que estou investindo hoje?". Não é uma crítica ao uso das tecnologias ou das redes sociais, mas um incentivo à reflexão a respeito do que realmente importa na vida. ▀

// O Sescop/PR está de parabéns... pois um país que quer crescer só o fará se a educação for prioridade, não apenas discurso //



O Sescoop/PR, em 16 anos, realizou **42 mil** ações de formação profissional e de promoção social, beneficiando **1,5 milhão** de pessoas no estado.

▲ ESPECIAL



O FUTURO É DELES

24.^a edição do Jovemcoop, realizado em Irati, no mês de julho, reuniu 250 jovens. Momento foi de aprendizado e reflexão sobre origens, família e sucessão

[Texto: Marli Vieira | Fotos: Marli Vieira e Assessoria Marciano Cunha]

Estimular a permanência do jovem no campo é um dos grandes desafios da agricultura moderna. Afinal, não faltam atrativos no meio urbano para atrair uma juventude comunicativa, tecnológica e que não tem medo de arriscar. “Na visão de longo prazo, a expansão e, principalmente, a sobrevivência da atividade produtiva não depende unicamente de investimentos em infraestrutura e industrialização. A estratégia, quando se fala em futuro, é investir nas pessoas. Precisamos que as novas gerações sejam protagonistas e que deem continuidade às atividades dos pais, tanto na propriedade quanto na cooperativa”, disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, ao saudar os 250 jovens cooperativistas reunidos no 24.º Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop).

No Paraná, as famílias ligadas ao cooperativismo sentem menos o problema de falta de sucessão, já que o sucesso do modelo cooperativista, somado aos bons resultados do agronegócio, acabam estimulando a permanência do jovem no meio rural. Além disso, com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), por meio do Programa Jovemcoop, as cooperativas colocam em prática uma série de ações focadas na capacitação do jovem. São cursos, treinamentos e palestras, abrangendo temas diversos, e que acabam ampliando o conhecimento, estimulando a participação dos mais novos no empreendimento cooperativo.

Um trabalho que vem dando resultados. “O jovem que participa dos programas de formação das cooperativas é mais engajado. Isto fica mais evidente a cada Encontro Estadual que realizamos”, comenta a analista de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR e coordenadora do Programa Jovemcoop no estado, Cristina Moreira. Segundo Cristina, a escolha do tema do Jovemcoop 2015 - “Nossas Raízes, Conhecer para Amar”, foi um sinalizador de que o jovem cooperativista encara a sua permanência no meio rural com mais naturalidade. “Foram os próprios jovens, representados pelos líderes dos grupos, que escolheram o tema, uma demonstração de que eles querem discutir mais sobre o que são, suas origens, e o que esperam do futuro”, afirma. Realizado com a finalidade de discutir temas que interessam aos jovens cooperativistas, o Encontro da Juventude Cooperativista teve por objetivo fortalecer o sentimento de pertencimento e de valorização das origens. “Queremos que nossos jovens sintam orgulho das suas raízes. Somente assim eles vão amar a agricultura e suas cooperativas”, completa Cristina.

“O que move as cooperativas são as pessoas, portanto, o trabalho com a juventude é estratégico



EMOÇÃO

Os campeões brasileiros de gaita, Alfredo Neto e João Lucas, encantaram o público ao executar o Hino Nacional Brasileiro



GRUPO FOLCLÓRICO

Apresentações culturais, na abertura e ao longo do evento, reforçaram a mensagem de preservar as tradições, os costumes e as origens

porque garante a perenidade do setor. E o Programa Jovemcoop, refletido neste importante encontro estadual, é um instrumento importante para formar jovens como cidadãos e protagonistas”, completou o analista de Promoção Social do Sescoop Nacional, Guilherme Gonçalves, que representou o Sistema OCB no 24.º Jovemcoop.

Realizado nos dias 9 e 10 de julho, em Irati, município localizado a aproximadamente 150 quilômetros de Curitiba, o encontro reuniu jovens das cooperativas da Bom Jesus, C.Vale, Coagru, Cocamar, Cocari, Coopavel, Copacol, Copagril, Copagra, Integrada e Lar. A promoção e coordenação do evento é do Sescoop/PR, e a organização da cooperativa anfitriã. “Para nós, foi uma alegria receber um evento dessa envergadura. Aprendemos muito com esse público de tanta pluralidade. Também é importante destacar o orgulho que sentimos pelo trabalho do BJovem, grupo de jovens da Bom Jesus. Eles se empenharam para organizar o evento. Planejaram cada detalhe. Foi uma demonstração de união, amadurecimento e dedicação”, destacou o presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio. ►



O FUTURO DO COOPERATIVISMO

Filhos de agricultores associados a C.Vale, Cocamar, Cocari, Coopavel, Copacol, Copagril, Integrada, Lar e Bom Jesus estão sendo preparados para suceder os pais nas propriedades e nas cooperativas

Programação - E como trabalhar uma questão é estratégica para a perenidade da agricultura e do cooperativismo, em apenas um dia e meio? “Decidimos apostar na experiência. Os jovens precisam conhecer a história e o contexto atual. Nossas cooperativas estão entre as maiores empresas do Brasil, geram milhares de empregos e têm um faturamento maior que o orçamento do Governo do Estado. Se sentirem que fazem parte de um sistema forte e promissor, os jovens vão sentir orgulho. Terão também uma expectativa otimista de futuro”, comenta o coordenador de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Humberto César Bridi. Com este objetivo, de situar os jovens em relação ao que o cooperativismo representa em termos de Paraná e de Brasil, a programação do Jovemcoop 2015 abriu espaço para palestras com o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, uma liderança respeitada no cooperativismo nacional, e com o pre-

sidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, liderança cuja origem vem do cooperativismo.

O tema “Nossas Raízes, Conhecer para Amar”, foi trabalhado pelo professor, palestrante e consultor em Desenvolvimento Humano e Habilidades Gerenciais, Marciano Cunha, que realizou uma série de atividades para estimular os jovens a se conectarem consigo mesmos e vivenciarem conceitos como cooperação e ajuda mútua. Já o consultor João Carlos de Oliveira, que há mais de 10 anos trabalha com os jovens cooperativistas do Paraná, participou em dois momentos. No primeiro dia, simulou uma espécie de “Talk Show”, em que os jovens tiveram a oportunidade de fazer perguntas para uma família que está na sua terceira geração de cooperativistas. Além disso, João Carlos teve a responsabilidade de fazer o fechamento do Jovemcoop 2015, instigando os jovens a refletirem sobre as experiências vivenciadas durante o evento e sobre as lições aprendidas com tudo o que foi trabalhado e falado. ▀

PRECISAMOS DE PESSOAS PROATIVAS

Enquanto o Brasil vive um momento de aperto fiscal, desequilíbrio das contas públicas e aumento dos juros, o cooperativismo pretende chegar ao fim deste ano com um faturamento de R\$ 50 bilhões, superando a marca atingida no ano passado. “E temos uma meta maior ainda que é dobrar esse faturamento nos próximos anos”, ressaltou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. A fala da principal liderança do cooperativismo estadual na abertura do Jovemcoop 2015 teve um objetivo claro: mostrar que o cooperativismo vai bem, mas só as futuras gerações podem garantir que o trabalho realizado até aqui não se perca.

“Já não dá para imaginar o Paraná sem as cooperativas. As lideranças de hoje têm uma responsabilidade enorme sobre os ombros. Mas vocês são o nosso futuro”, frisou. Segundo ele, é normal o jovem sentir dúvidas e questionar, inclusive, a sua capacidade de ir adiante, conquistar o seu espaço e corresponder as expectativas. “Mas digo que você pode desde que busque condições para isso. Então, aproveitem todas as oportunidades para agregar conhecimento. Reflitam sobre como vocês podem ser mais proativos na sua escola, na cooperativa e na comunidade. Precisamos de pessoas proativas. E vocês são a grande esperança que temos nesse país”, destacou.

Com uma trajetória de 30 anos no cooperativismo e à frente de um sistema que representa mais de um milhão de cooperados, Koslovski tem experiência e a vivên-

cia necessária para aconselhar os jovens. “Vi muitas lideranças surgirem e prosperarem. Uma delas está aqui hoje. Conheci o Luiz Roberto Baggio (Bom Jesus) quando ele era jovem, portanto, fui testemunha de que ele se preparou para liderar, para estar aqui hoje como presidente de cooperativa”, disse.

Inspiração - Para quem nasceu no meio rural, Baggio, de fato é uma figura que inspira. Economista, presidente da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus e da cooperativa de crédito Sicredi Integração, é coordenador do ramo agropecuário do Sistema OCB e diretor do Sistema Ocepar. Um executivo que comanda os rumos de duas importantes cooperativas, uma delas com mais de 60 anos de história. Por este motivo, além de representar a Bom Jesus, anfitriã do Jovemcoop 2015, ele teve como missão falar aos jovens cooperativistas sobre temas mais amplos, envolvendo economia, produção de alimentos, oportunidades para o agronegócio brasileiro e, principalmente, para as cooperativas. “Na minha família, o cooperativismo vem de muitas gerações. Começou com meu avô. A gente precisa ter alguém para se espelhar. No meu caso, tive dois grandes professores. Um foi o Benjamim Hamerschmidt, que foi presidente da Bom Jesus na época e um grande disseminador da filosofia e ideologia cooperativista. E o outro é o João Paulo Koslovski, uma pessoa que fez e vem fazendo muito pelo cooperativismo do nosso estado”, disse. ▀



“Vocês são a grande esperança que temos nesse país”
João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar



“A gente precisa ter alguém para se espelhar”
Luiz Roberto Baggio, presidente da Bom Jesus



UM BATE-PAPO SOBRE SUCESSÃO

Aos 84 anos, a agricultora Maria Helena Mirzwa, viveu uma experiência única. Acomodada em um palco, estrategicamente montado no centro do espaço que abrigou o Jovemcoop 2015, ela se viu rodeada por 250 jovens. Sentados ao seu lado, o genro Olavo Tribek, os netos Cassiano (15 anos) e Flávia (19 anos), o presidente da cooperativa Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, e o consultor João Carlos Oliveira, uma figura bastante querida dos jovens cooperativistas do Paraná e que teve a ideia de promover um bate-papo aberto sobre um tema que preocupa o meio rural: sucessão familiar. “Gostei muito. Ouvi tanta verdade”, resume essa jovem senhora, matriarca de uma família de três gerações de cooperativistas.

O objetivo do Talk Show Jovemcoop, atividade simulando um programa de entrevistas, foi promover uma conversa sobre a permanência dos jovens no meio rural, mas de uma forma próxima à realidade de quem vive esse tipo situação no dia a dia. “Nós conseguimos trazer a verdade, nua e crua, a respeito do que eles sentem, as dúvidas, os anseios, abordar o papel da cooperativa, o trabalho da família de cooperados, expor as expectativas de um pai e de uma mãe e, principalmente, dos filhos que se mostram abertos à sucessão, em cuidar da terra, em fazer parte da história dos pais, mas que também enfrentam conflitos de ideias, nutrem medos e expectativas”, explicou João Carlos.

De acordo com ele, a proposta foi trabalhar o pertencimento, ou seja, conversar abertamente com pessoas cujas realidades se assemelham e que fazem parte de uma mesma história, que é o cooperativismo. “O resultado foi fantástico. Os jovens demonstraram interesse, participaram, questionaram e mostraram que querem aprender mais. Os convidados também estavam bem empolgados em repassar o conhecimento deles. É muito prazeroso quando você faz algo de maneira simples, mas com verdade e profissionalismo, respeitando o conhecimento de todos, e tem esse resultado, essa participação”, acrescentou.

Quem se viu na posição de entrevistado, também saiu satisfeito com a experiência. “Foi incrível. Contar como é a nossa vida, o nosso dia a dia, foi muito gratificante”, resume Flávia Tribek. Além de aprendizado, Flávia conta que o Talk Show reforçou sua intenção em manter-se ligada ao cooperativismo. “Não abandono a cooperativa por nada. Com o cooperativismo, a gente vê que precisa dos outros. Este modelo de organização é, na minha visão, a base para se ter um mundo melhor”, comenta. “Curti muito a entrevista. O pessoal interagiu com perguntas bem elaboradas. Para mim tudo isso foi um incentivo para continuar na roça, ajudando os meus pais. Gosto muito de estar no meio cooperativista e quero continuar. Saio daqui com ainda mais certeza disso”, conclui Cassiano Tribek. ►

Há quanto tempo é consultor do Jovemcoop?

São mais de 10 anos de estrada. Lembro que o Sescoop/PR desafiou três empresas de consultoria do estado a propor algo diferente para a juventude paranaense. Conversamos e concluímos que estava na hora do jovem escrever a sua própria história, ser protagonista. A partir daí começamos a desenhar um trabalho apaixonante. Hoje formamos um elo. Atuamos com um único objetivo: formar cooperativistas.

O Elicoop é um exemplo de protagonismo?

Sim. É bom estar numa sala de aula, ser ouvinte. Mas também é bom questionar o mestre. Os jovens querem participar, expor suas ideias. E um dos resultados práticos do Elicoop é a realização do Encontro Estadual do Jovemcoop, evento hoje pensado, organizado e realizado pelos jovens, com o apoio e orientação do Sescoop/PR e das cooperativas.

E que outros resultados você destaca?

O jovem que passa por uma formação cooperativista valoriza o trabalho da sua cooperativa, sente-se parte, se torna um associado consciente e participativo. E no meio familiar, temos um jovem consciente de que vale a pena se capacitar. Isso gera frutos. Eu convivo com jovens cooperativistas há mais de uma década. São muitas histórias. É muito bonito ver que um programa trouxe resultados para a vida de pessoas como o João Carlos, hoje diretor administrativo da Cocari. Ele foi formado pelo Jovemcoop, assim como o Ademir, da Copagrill, e muitos outros que hoje trabalham ou são conselheiros nas cooperativas.

rativas. Outro exemplo bacana é o Heitor, da Integrada. Quando conheci o Heitor, ele era tímido. Hoje é ativo, faz perguntas, questiona, é um líder. É gratificante perceber que esses jovens estão se desenvolvendo, amadurecendo, fortalecendo suas raízes.

Qual o desafio em trabalhar com jovens?

Se você quer trabalhar com jovens, desafie, provoque e motive sempre. Também dê oportunidades para que eles exponham o que pensam. Trabalhar com esse público não é fácil. O jovem é crítico. Quando não gosta, não gosta. Quando se apaixona, ele quer aquilo 10 mil vezes. Mas quando falta um tantinho para chegar lá, não quer mais. Todo momento você tem que se renovar.

Mas o jovem também tem os seus próprios desafios. O mais complicado de todos, inclusive para nós, adultos, é manter o espírito sempre jovem. Temos que ser jovem todos os dias, ao menos um pouquinho. Encerrei o Encontro Estadual do Jovemcoop este ano com uma música que diz que "esta noite seremos eternamente jovens". Achei importante que eles voltassem para suas casas com isso em mente. Quando somos jovens, fazemos mais amizades, somos mais audaciosos, curiosos, mais confiantes, temos ideias e, principalmente, não temos medo de ser feliz.

Qual sua mensagem para os jovens cooperativistas do Paraná?

O coração bate e a vida continua. Eu sempre digo isso a eles. E também pergunto: qual o seu nome, qual o seu nome, qual o seu nome? E eles respondem: Felipe, Joaquim, Paulo, etc. Daí olho bem para eles e falo: essa é a única coisa que ninguém pode tirar de vocês, o seu nome, a sua identidade, lembrem-se disso. As pessoas podem tirar tudo, mas o que você é, ninguém tira. Então, minha mensagem é: o coração bate e a vida continua, amanhã é outro dia, e nunca esqueça de quem você é... E se alguém perguntar alguma coisa, diz que foi o João quem mandou. Pronto, falei. ▶



DESAFIE, PROVOQUE MOTIVE

João Carlos Oliveira é consultor empresarial na área motivacional, liderança e qualidade de vida. É coordenador de projetos voltados à área cultural, diretor-presidente da JC Consultoria, tendo como sócia Carmem Machado, esposa, mãe, doutoranda e mestre em educação.



A CARA DA JUVENTUDE

Música, alegria, cor, movimento marcaram o Jovemcoop 2015. Atividades tiveram por objetivo promover uma experiência vivencial e de aprendizado em cooperativismo

NOSSAS RAÍZES, CONHECER PARA AMAR

Quando chegou ao Encontro Estadual da Juventude Cooperativista 2015, na manhã do dia 09 de julho, o professor, palestrante e consultor em Desenvolvimento Humano e Habilidades Gerenciais, Marciano Cunha, estava ciente do desafio que teria pela frente. A sua espera, estavam 250 jovens, filhos de cooperados e vistos como sinônimo de continuidade no campo. Um público para o qual 11 cooperativas de produção do estado (Bom Jesus, Copagra, Copagril, Cocari, Coopavel, Cocamar, Copacol, Coagru, C.Vale, Integrada e Lar), com o apoio do SESCOOP/PR, por meio do Programa da Juventude Cooperativista (Jovemcoop), têm feito um amplo trabalho de formação visando assegurar uma experiência vivencial e de aprendizado em cooperativismo que resulte no engajamento e na identificação deles como protagonistas de sua própria história.

“Fui desafiado pelo pessoal do SESCOOP/PR e da Bom Jesus a fazer esses jovens refletirem sobre suas origens para que, se conhecendo ainda mais, eles possam fortalecer a identidade com o meio rural e com o cooperativismo. O propósito é mostrar que não basta conhecer as nossas raízes. Eu preciso amá-las”, comenta Cunha. Para quem está acostumado a ministrar cursos e palestras para grandes grupos, a tarefa, num primeiro momento, não parecia difícil. “Mas quando cheguei, foi impossível não sentir medo. Medo é algo que a gente precisa sempre ter. Quem não tem medo ou não tem noção do perigo ou não deveria mais estar onde está. E o meu medo foi justamente porque acredito que era o momento de estar aqui com vocês fazendo um trabalho de sensibilização”, comenta. ►

Entre os jovens também existia a expectativa do que esperar das atividades programadas para Jovemcoop 2015. O clima começou a ser preparado dias antes, com uma campanha virtual deflagrada pela equipe de Marciano Cunha nas redes sociais. Foi uma espécie de contagem regressiva para o aprendizado e a experiência que é participar do principal encontro da juventude cooperativista paranaense. Além do que, frases como *“O que me UNE ao Cooperativismo é...”* e *“O que me desafia como jovem cooperativista é...”* sinalizavam para onde as discussões iriam seguir.

Música, alegria, cor, movimento, tudo devidamente registrado em selfies que rapidamente eram lançadas nas redes sociais com as *hashtags* #NossasRaízesConhecerparaAmar, #JovemCoop2015, #MaisConhecomaisAmo, foi a fórmula adotada por Cunha para conduzir as atividades. “Todo o trabalho se baseou nas cores da bandeira do cooperativismo da ACI (Aliança Cooperativa Internacional). Minha proposta foi promover um movimento colorido, dinâmico e tecnológico, a cara da juventude. Além disso, quis provocar muitos encontros entre os participantes, fazê-los interagir, trabalhar em grupo, exercitar a cooperação e a consciência corporal”, explicou.

Para estimular a reflexão em torno do tema do evento – Nossas Raízes, Conhecer para Amar - Marciano Cunha utilizou o método que ele chama de ELO (*Experience Leadership Outdoor*). “Uso bastante essa abordagem nos programas de desenvolvimento que conduzo. O objetivo é promover uma experiência de liderança fora do nosso ambiente, da nossa casa. Este método trabalha com um modelo mental voltado a plenitude do ser: pensar, sentir, para depois agir. Atualmente, as pessoas fazem o processo inverso em todas as áreas da vida, ou seja, primeiro agindo, para depois sentir e, finalmente, pensar no que fez”, disse o professor.

Co-criação - “Foram momentos de muita reflexão, em que procurei despertar o máximo possível de sensações nesses jovens: o tato, o olfato, a audição, a sinestesia, utilizando para isso materiais como marshmallow, cola, tesoura, papel. E nada veio pronto. A proposta foi que, juntos, construíssemos o nosso dia. Tudo foi feito num processo de co-criação: trouxemos os elementos, provocamos encontros e o grupo foi se construindo”, comentou.

Para que todo o trabalho alcançasse o resultado esperado, um convite foi feito aos jovens: estejam aqui! “Isto é essencial para construir uma nova maneira de pensar. Muitas vezes a gente está em todos os lugares, mas em lugar nenhum. Muitas vezes a gente está curtindo tudo, menos o momento. Precisamos ter mais presença. E consciência e presença se dão quando nós percebemos o quanto inteiro nós somos”, disse.

Depois de ouvir os ensinamentos e refletir sobre o que foi dito, os jovens foram desafiados a vivenciar o que foi exposto. Divididos em grupos, eles cumpriram uma série de atividades que exigiram planejamento, liderança, ajuda mútua, intercooperação, boa vontade, empenho e iniciativa. “O objetivo foi fazer com que eles estreitassem o diálogo e saíssem da sua zona de conforto. Finalizei o trabalho com o sentimento de dever cumprido e, principalmente, certo de que o cooperativismo no Estado do Paraná, está em boas mãos”, afirmou o professor. ▴



#CHECKIN

O que você trouxe para o Jovemcoop 2015? Essa pergunta teve 250 respostas expressando o sentimento e a intenção de cada jovem cooperativista presente no evento. Intenções levadas para dentro de corações e que formaram um grande mosaico, um painel retratando a essência daquilo que as futuras gerações irão priorizar no cooperativismo paranaense.



CONECTADOS

Tecnologia, modernidade, alegria, o retrato da juventude. E o Jovemcoop não podia ter outra cara. “Nós vamos fazer selfies a tarde inteira”, propôs Marciano Cunha. As mensagens rapidamente chegavam às redes sociais com as *hashtags* #NossasRaízesConhecerparaAmar, #JovemCoop2015, #MaisConhecomaisAmo





AS PALAVRAS DO

Conhecer as nossas raízes, implica também saber o significado de



CORAGEM

É não perder a oportunidade de viver. A juventude cooperativista tem coragem, enfrenta os seus medos, as suas vergonhas, nem que para isso seja preciso dançar com os amigos, sozinho ou com quem não conhecemos.



FUTURO E CRESCIMENTO

Qual a sua convicção para o futuro? "Buscar crescimento e felicidade. Para se ter sucesso na vida, você tem que ter coragem de brilhar sozinho, mas unidos em um único objetivo: o cooperativismo", responderam as irmãs Fernanda e Juliana Anessi, de 17 anos, jovens cooperativistas da Coopavel



UNIÃO

O que une o jovem ao cooperativismo é a nossa família, as nossas raízes. "Me perguntaram o por que tatuei o símbolo do infinito com pai e mãe nele. E eu respondi: porque meus pais são infinitamente tudo para mim", Camila R. Schlemmer Radetzki, C.Vale



MINHAS MÃOS

Para não esquecer: "o melhor lugar para se viver, é o nosso lugar, onde as nossas raízes foram fincadas. Mas o lugar onde nascemos e fomos criados deve receber constantes melhorias pelas ações das nossas mãos".



JOVEMCOOP 2015

algumas palavras e o como elas são aplicadas no ambiente cooperativo



COOPERAÇÃO E CALOR HUMANO

Quando cooperamos ficamos “juntos e misturados”, fortalecemos os nossos elos, aquilo que nos prende a algo. Um sistema só é forte quando existe elo. E lembre-se que “tudo junto e misturado” é igual a “calor humano”.



EQUILÍBRIO

Foi um bom exercício porque mostrou que um indivíduo se equilibra quando tem consciência e controle do seu corpo. Mas atenção: o equilíbrio é interno, a sua convicção, as suas raízes. E ainda agregue a isso uma dose de humor.



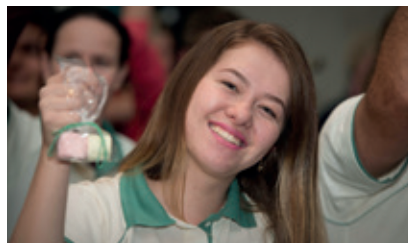
INFINITO

Deve ser o meu desenvolvimento, a minha alegria, e o meu relacionamento com outro.



DESAFIO

O que te desafia como jovem cooperativista? Pense nisso!



APRENDER A ESPERAR

“Dois marshemellows e o desafio de cuidar deles até o fim do dia. Vamos ver quem chega com eles inteiros”, desafiou Marciano Cunha. Mas o que uma experiência com marshemellow tem a ver com cooperativismo e a discussão em torno das nossas raízes? “Tudo, ela nos ensina a importância de aprender a esperar”, explica o professor. “A geração de hoje quer que as coisas aconteçam rápido. Mas quando se consegue algo muito rápido, talvez isso não seja sustentável”, disse. “Para a gente aprender a correr, primeiro começamos engatinhando, depois aprendemos a andar e só depois corremos. É um processo”, completou.

Mais do que cuidar de um pacotinho com marshemellow, portanto, o objetivo foi fazer os jovens cooperativistas refletirem, pensarem sobre o que querem

para o futuro e o que estão fazendo no presente para que seus planos se realizem.

“Talvez eu precise parar, entender mais da minha história, da história dos meus pais, continuar trabalhando, estudando, para depois colher os frutos. Quatro anos de faculdade? Vai passar. Aproveite esse tempo. Ah.. eu não tenho minha propriedade... mas vai ter, saiba esperar. A gente precisa entender os momentos da nossa vida como sendo únicos e singulares. O escritor Marcio Sérgio Cortella diz o seguinte: vaca não dá leite. Você tira o leite da vaca, mas para isso tem que acordar de madrugada... Nós precisamos dar tempo para que nossas conquistas se realizem”, pontua o professor.

O DESAFIO DO TANGRAN

Um quebra-cabeça chinês que tem por objetivo posicionar sete peças, chamadas de “TANS”, para formar uma determinada figura. Este é o Tangran, atividade que desafiou os jovens cooperativistas a trabalharem em grupo, exercitando a capacidade de planejamento, organização, comunicação, cooperação, e também de abstrair e resolver problemas. “Vamos refletir: o que era preciso saber para fazer bem a atividade, quais as dificuldades, qual a relação desse exercício com o cooperativismo, e o que vocês aprenderam?”, propôs Marciano Cunha. “Não era competição. Era uma atividade que propunha

um desafio: equilibrar a competição com a cooperação”, acrescentou.

“Faltou união e, principalmente, ouvir mais”, concluíram os jovens. “E o que é ouvir? É estar com o outro, numa posição apreciativa. Muitas vezes você está olhando a pessoa que está falando, está calado, mas não necessariamente está ouvindo. No cooperativismo, é importante que a gente seja apreciativo, esteja ouvindo. Toda ação precisa preceder de um planejamento. É a garantia de alcance de resultado. Mas para isso é importante que ouçamos um maior número de pessoas”, ensinou.



DEZ PULOS PARA COMEÇAR BEM O DIA

“O que você aprendeu até agora”, perguntou Marciano Cunha, ao fim de uma atividade que movimentou e, ao mesmo tempo, desafiou os jovens cooperativistas: pular corda. A princípio, uma tarefa simples, não fosse pelo fato de ser feita em grupo. “Nada do que aconteceu neste Jovemcoop foi por acaso. Tudo teve uma intenção”, comentou Cunha, ao instigar os jovens a pensarem sobre as dificuldades enfrentadas para cumprir a tarefa e também no que realmente fez a diferença. Após conversarem a respeito, os jovens fizeram vários apontamentos, entre os quais: de que cada pessoa tem um talento; a necessidade de respeitar as diferenças; a força da união; a importância do planejamento e da interação do grupo; e aprender a ter paciência e a enfrentar os medos.

“O que faz as pessoas pularem é a batida do coração. A gente precisa ter a mesma batida, o mesmo sincronismo. E leva-se tempo pra conseguir sincronismo”, ensinou Cunha. Outro ponto importante é identificar qual a melhor posição para cada integrante. “Eu vi os grupos fazendo isso. Alguém saía do meio, ia para a ponta, e vice-versa. Ao final, o sincronismo e o fato de cada um estar no lugar certo fizeram a diferença. Trazendo isso para a vida, nos lembra que cada pessoa tem um talento. Gosto muito de citar uma frase de Aristóteles: quando os meus talentos e paixões encontram a necessidade do mundo, ali está o meu lugar. Então, qual o meu talento? Qual é a minha paixão? Isto basta para ser feliz? E para quem trabalha com agricultura, como é o caso de vocês, a necessidade do mundo, invariavelmente, está ligada a questão dos alimentos. O mundo precisa de algo que está muito ligado aos talentos que temos na nossa família”, disse.



DEIXANDO A SUA MARCA

Amizade, respeito, companheirismo, união, cooperação, superação, trabalho em equipe, compartilhamento, prosperidade, crescimento, suporte à juventude, sucessão, respeito. Estas foram algumas lições que os jovens disseram ter aprendido durante o Jovemcoop 2015. Sentimentos e intenções almejados individualmente, mas que, ao final da atividade, foram unidos numa simbologia de que o cooperativismo representa a soma, o coletivo.

“Somos todos diferentes, portanto, cada um deixou a sua marca. Tivemos palavras, desenhos de mãos, numa alusão de que os jovens serão aqueles que darão suporte à cooperativa; pés que remetiam a ideia de que eles querem deixar as suas pegadas por onde quer que passem; registro de nomes daqueles que não vieram para o Jovemcoop, uma demonstração de que o cooperativismo é união. Enfim, foi um exercício para reafirmar a ideia de que o cooperativismo se fortalece quando a gente se transforma em ‘nós’. E é esta ligação que nos segura, que prende às nossas raízes”, ensinou o professor.



NO MESMO BARCO

No cooperativismo não existe “eu” ou “você”. Todos estão juntos e misturados. Todos estão no mesmo barco. E foi assim, trabalhando em conjunto e com o mesmo objetivo, que os jovens cooperativistas construíram um grande barco de papel durante o Jovemcoop 2015. Não foi uma tarefa fácil. Foram necessárias duas tentativas. Ao final, a atividade se mostrou uma oportunidade para refletir sobre questões como frustração, presença, aceitação, e o desafio da liderança em transformar o erro em aprendizado. “Uma frustração não

pode invalidar todo um trabalho. Muitas vezes, olhamos para os fracassos e esquecemos o resto”, disse Marciano Cunha.

As dificuldades para concluir a tarefa também mereceram uma reflexão sobre o tempo. “As vezes a gente está num processo intenso de desenvolvimento, e aí alguém diz: acabou o seu tempo! Mas quem faz o meu tempo sou eu! Não permitam que o ‘cronos’ tome conta da vida de vocês. Se permitam ao tempo, inclusive, no tempo de errar”, disse Marciano Cunha.

A MAGIA DO TEMPO

As duas atividades finais da edição de 2015 do Encontro Estadual do Jovemcoop promoveram uma reflexão sobre o que é ser cooperativista. “Primeiramente, convidamos todos a preencher um formulário, em que eles escreviam qual foi sua aprendizagem ao longo do encontro e, principalmente, qual o compromisso de cada um, como cooperativista jovem, para os 365 dias após o evento”, conta Marciano Cunha. O objetivo dessa carta compromisso, segundo o professor, foi obter um relato em relação ao aprendizado obtido durante o

evento e também levá-los a refletir sobre o que podem fazer, como liderança jovem, para exercitar a cooperação.

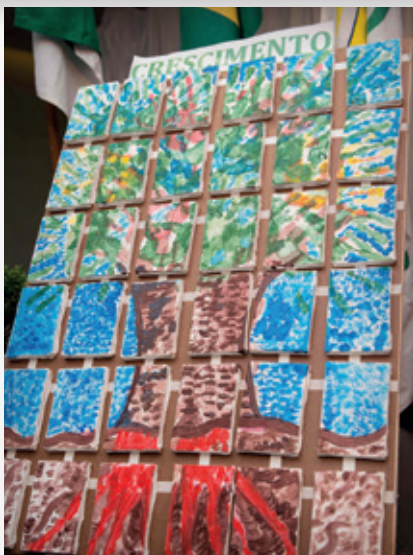
O baú do tempo, como o formulário foi chamado, foi entregue enrolado num barbante, material usado depois para uma segunda atividade. “Desafiamos eles a juntarem todos os barbantes, e construir uma grande rede, uma simbologia à rede de pescar e à convergência de aprendizagem decorrida de uma semente que foi plantada durante o encontro”, conclui.





MOSAICO DE TALENTOS

Tinta, pincel, talento e muita sensibilidade. Estas foram as ferramentas usadas pelos jovens cooperativistas do Paraná para expressar o significado que as palavras calor humano, coragem, cooperação, crescimento, desafio, futuro e união têm para o cooperativismo. Mais do que pintar telas, o objetivo foi usar as sete cores da bandeira da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e mostrar conhecimento e entendimento do que significa ser cooperativista. A atividade proposta estimulou ainda o trabalho em equipe, a sinergia de ideias, a identificação e valorização de habilidades. Um trabalho colorido, um mosaico de talentos, transformado em quadros e que agora serão emoldurados e expostos nas cooperativas participantes do Programa Jovemcoop.





Marciano Cunha é doutor em Educação, pesquisador na área de Gestão Estratégica de Pessoas, professor no Mestrado em Gestão de Cooperativas, e nos cursos de pós-graduação e graduação em Administração da Escola de Negócios da PUCPR

A JUVENTUDE PRECISA SER ACOLHIDA

Como você define o jovem de hoje?

Às vezes ouvimos coisas do tipo: “o jovem está perdido”. Eu não acho isso. Na minha opinião, ele está num processo de busca. Os jovens querem novos modelos de sociedade, de relacionamentos, econômicos e educacionais. Neste sentido, ações como o Jovemcoop são fundamentais, porque podem trazer algum *insight*. Tem uma frase do Einstein em que ele diz que não podemos resolver os problemas do mundo pensando sempre da mesma forma. Temos que pensar diferente, mudar o ângulo de visão. E o Jovemcoop estimula isso.

A juventude está no caminho certo porque está buscando uma nova forma de pensar, um novo modelo mental, uma nova lógica de presença no mundo. Não devemos recriminar. Temos que estar mais abertos, apoiar esse movimento. A nossa juventude precisa ser acolhida. E a nossa função, como adultos, é criar essa atmosfera de acolhida.

Qual o desafio em se trabalhar com a juventude?

Não perder a esperança de que os jovens trarão as respostas, inclusive, para coisas que eu também busco. Precisamos acreditar no jovem. Às vezes, a gente desacredita porque comparamos a realidade deles com a nossa, de quando nós éramos jovens. Então, acho que o grande desafio é acolhermos, ter fé e encorajar o jovem.

O que achou da experiência de participar do Encontro da Juventude Cooperativista? E, na sua visão, qual a importância do trabalho que as cooperativas realizam com jovens?

Foi fantástica. O cooperativismo, como modelo econômico, tem respostas para os grandes dilemas do capitalismo que, na minha visão, está esgotado. Precisamos de modelos econômicos e sociais baseados na justiça, equidade, respeito, tolerância e na produção de sentido. E o cooperativismo dá conta de todas essas dimensões, pois cria sentido para a vida humana. Mas o jovem não é futuro. Ele é o presente. Investir na sua formação, cria condições para que ele compreenda o mundo sob uma nova lógica. Ou seja, ver o mundo com um olhar cooperativo. É assim que criamos raízes. Não podemos esperar que se torne adulto para daí começar a trabalhar a sua formação. Eu preciso fazer isso agora.

Qual a sua mensagem para a juventude?

É um pensamento recorrente, pois digo isso para todos com quem trabalho. Não deixe que sua juventude seja roubada, perdida. Existe um mundo de sedução, escuro e obscuro, querendo roubar essa alegria de viver, essa energia de descobrir que é típica da juventude. Alguns se permitem ser roubados e, com isso, se tornam velhos. Não sejam velhos. Cultive essa energia, esse vigor próprio da juventude e, principalmente, não fique sozinho, esteja com o outro, porque a gente só vai construir um mundo diferente desta forma. Sozinhos, somos fracos. E, principalmente, você precisa se conhecer, saber quais são os seus talentos, suas paixões. Quando eu sei e reconheço meus talentos e paixões eu me acho no mundo. Me entristece ver jovens perdendo a vontade de viver, sem proatividade. ►

A VIDA É SIMPLES, BASTA NÃO TER MEDO

O consultor João Carlos de Oliveira é uma daquelas pessoas singulares, capaz de abordar temas sérios com leveza, espontaneidade e uma energia contagiante. Com ele, o jogo é aberto. Diante da tarefa de fazer o fechamento do Jovemcoop 2015, foi direto: “Valeu?”, perguntou sem meias palavras e com a certeza de quem conhece bem o público à sua frente, afinal, já são mais de 10 anos de envolvimento com o Programa Jovemcoop. “Vocês são responsáveis por aquilo que constroem. Nós, adultos, somos chatos demais, e às vezes não fazemos ideia do que vocês querem. Mas cada um tem um nome, uma identidade, e isto ninguém tira de vocês. Para mim, o Jovemcoop é isso”, disse.

Com seu jeito irreverente, João Carlos aproxima, contagia, com a mesma naturalidade com que ensina, alerta, aconselha e faz pensar. “Alguém foi obrigado a estar aqui? Vamos parar com essa mania de que são crianças. Tã na hora de um olhar para o outro e falar a verdade. Simples assim”, instigou João Carlos, conduzindo a uma reflexão sobre o que os jovens aprenderam nesta edição do Jovemcoop. A história das pessoas que participaram do Talk Show, a oportunidade de poder perguntar diretamente a um presidente de cooperativa, as dificuldades em cumprir as tarefas propostas pelo professor Marciano Cunha, foram, na avaliação, do consultor, experiências enriquecedoras. “Vocês perguntaram, participaram, venceram desafios, enfrentaram seus medos. Neste exato momento vejo olhos que brilham. Lembrem-se, vocês fazem a sua própria história”, pontuou.

Em sua fala, emocionou ao citar exemplos de jovens que estão crescendo, se desenvolvendo como pessoas e líderes, exemplos reais das transformações que o Jovemcoop vem proporcionando ao jovem do interior do Paraná. Também se referiu às coordenadoras (es) que trabalham com os jovens. João Carlos citou nomes, lembrou histórias, destacou o cuidado, o carinho e o fato de que essas pessoas são apaixonadas pelo que fazem. “Tem coisa melhor que isso, ter alguém que acredita em nós?”, perguntou. “Não esqueçam do que escreveram na capsula do tempo e que daqui a um ano vão se encontrar novamente. Pensem no que poderão contar um ao outro. Nós somos adultos e tentamos descobrir a razão de existir. Mas vocês são jovens, não esqueçam disso e, por favor, nunca deixem de ser jovens”, afirmou.

Por fim, no ritmo da marchinha de Carnaval “quebra, quebra gabioba, eu quero ver quebrar, quebra lá, que eu quebro cá, quero ver quebrar”, sugeriu a quebra de conceitos e preconceitos, uma condição básica para ampliar a visão de mundo, e na sequência encerrou sua participação no Jovemcoop 2015 com a música *We are young*, da banda *Feat Fun*, um apelo sonoro para que a nova geração do cooperativismo do Paraná nunca deixe de ser jovem e, principalmente, viva o presente. “Essa música diz que no dia de hoje seremos eternamente jovens. Então, o importante é que estamos aqui hoje. A vida é simples, basta não ter medo. E quando o medo aparecer, a gente espanta ele. Não precisa exagerar. Vá devagar, semeie e espere. Conte com as pessoas e viva o agora”, finalizou. ▴



APRENDIZAGEM E AMIZADE

Para uns foi a primeira participação no Encontro Estadual da Juventude Cooperativista. Para outros, não. Mas a opinião geral é que valeu muito a pena! Veja a opinião de quem foi ao Jovemcoop 2015:



“Achei muito interessante. É uma nova visão de como são as coisas. Valeu muito a pena. Eu recomendo para as outras pessoas que tiverem a possibilidade de participar também”.

Luiz Eduardo Noveli
16 anos, Lar

“Aqui a gente adquire conhecimentos para a vida e aprende valorizar principalmente a família, os amigos. O cooperativismo ensina a pessoa a se socializar de forma igual com o próximo. É algo fantástico, outra realidade, outra forma de viver”.

Jeferson Longo
20 anos, Lar

“É a primeira vez que participo do Jovemcoop e vim atrás de experiência. O SESCOOP/PR faz trabalhos que a gente não vê na faculdade. Estou vendo muito futuro neste trabalho. Estou cursando agronomia e isso está ajudando muito”.

Leonardo Tímbola
20 anos, Lar

“Vim para adquirir novos conhecimentos. Os palestrantes são muito interessantes e explicaram bem os assuntos tratados. Valeu muito a pena. Foi uma grande experiência”.

Alex Júnior Lago
17 anos, Lar



“A experiência que tive aqui vou levar para a vida toda. É a terceira vez que participo e sempre é uma coisa nova, um novo conhecimento”.

Ricardo Tadeu Giacobbo,
19 anos, Copagra



“Acho que este tipo de ação, deveria ser para a família. Muitos pais precisam ouvir também. O meu, por exemplo, tinha medo, porque temos casos próximos de filhos que perderam tudo. Eu, pelo contrário, sinto orgulho. E o Jovemcoop me fez ter ainda mais certeza do que quero para minha vida”

Francis Maciel, 26 anos, C.Vale

“Vim com a expectativa de levar muito aprendizado para casa. Eu aprendi coisas muito interessantes e espero que deem resultados. Gostei bastante. Também é uma oportunidade para fazer novas amizades”.

Caio Miwa
15 anos, Integrada



“Estou aqui por incentivo do meu pai. Ele queria que eu viesse aprender mais sobre sucessão familiar e ver o que isso pode trazer de benefício para a minha vida. E de fato aprendi muito”.

Luana Thaís Bósio
17 anos, Coagru



“Foi a primeira vez que tive a oportunidade de vir ao Jovemcoop. O pessoal do nosso grupo falou que era muito bom e que valeria a pena. Adorei. O conhecimento adquirido com certeza vai agregar muito”.

Crasieli Schaefer Bach
29 anos, Copagrill



“Eu sempre achei que o mais importante é agir, fazer o que for possível. Mas chegando aqui vi que não é assim... que é preciso pensar primeiro, sentir, para só depois agir. Foi muito bacana. Foi bom”.

Daniel M. Ribeiro
22 anos, Cocamar

“É a segunda vez que eu participo. E a cada ano, a gente aprende alguma coisa diferente. Aprende a dar valor ao que tem. Nós podemos, sim, buscar conhecimento fora, mas o conhecimento principal vem da família, é transmitido de geração para geração. Ouvi conselhos que vou levar para a vida toda”.

Dayara Hoc, 17 anos, Copacol



“Estou levando muita coisa boa daqui, não só para o trabalho dos meus pais no campo, mas para a vida”.

Elaine Stoski
17 anos, Bom Jesus



“Depois que comecei a participar do Jovemcoop, o relacionamento com os meus pais melhorou muito. Aqui a gente tem dinâmicas que nos fazem pensar sobre como ser melhor um pouquinho a cada dia com os familiares, pensar diferente na vida. Hoje sou uma pessoa que preza mais pela felicidade”.

Isabela Soares
21 anos, Coopavel



“Foi muito bom, uma experiência diferente. É um privilégio estar aqui porque sei que nem todos tem essa oportunidade. Mas vir e adquirir novos conhecimentos é algo muito gratificante”.

Mirian Cabrera
17 anos, Cocari

Sara Daldin Cordeiro
Integrante do BJovem



VIVEMOS MUITAS EMOÇÕES

O desafio de estar à frente do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista. Confira o relato sobre a experiência do BJovem na organização do Jovemcoop 2015

O BJovem é novo. Tem somente 1 ano e 4 meses de formação. É pouco tempo de convivência, eu sei. Mas a verdade é que ficamos muito unidos. Formamos uma grande família. O Jovemcoop 2014, na Cocari, foi um marco, pois foi o primeiro em que participamos na condição de grupo.

Acho que deixamos transparecer a alegria porque quando o evento encerrou algumas pessoas nos perguntaram se em 2015 o Jovemcoop seria na Bom Jesus. Ficamos muito felizes. E quando recebemos a notícia de que realmente a nossa cooperativa seria a anfitriã, a felicidade dobrou.

Uma notícia ótima, sem dúvida. E também um grande desafio. O nervosismo era grande. Será que daríamos conta? E como lidar com as expectativas?

Mas no cooperativismo nunca estamos sozinhos. Temos quem nos ajude, apoie. E a ajuda veio. Não só com palavras, mas com ações. Além de orientar e incentivar, a Bom Jesus e o Sescop/PR promoveram cursos com os consultores Eliseu Hoffmann e Manoel Teixeira Jr. Eles queriam desenvolver nossas habilidades, a criatividade e a capacidade de planejamento, criando as condições para que pudéssemos organizar o principal encontro da juventude cooperativista do nosso estado.

No Elicoop, em maio, foi decidido que os assuntos do Jovemcoop 2015 seriam sucessão familiar, tecnologia e economia e que o tema seria "Nossas Raízes, Conhecer para Amar". Pronto, já tínhamos elementos para trabalhar!

As ideias afloraram. O Jovemcoop 2015 começava a ter a nossa cara. Cada integrante ganhou uma tarefa. Alguns foram atrás de grupos culturais, pois também queríamos mostrar as "nossas raízes" e outros saíram em busca de ferramentas e aparelhos domésticos antigos, porque se precisamos "conhecer para amar", então, queríamos lembrar como era a vida dos nossos pioneiros.

Se ficamos com medo? Preocupados? Com certeza, sim. Mas o apoio da Bom Jesus foi fundamental. O que também nos deixava seguros era que o Sescop/PR estava nos ajudando na escolha dos palestrantes, do local, em fim, em tudo.

A indicação do presidente da nossa cooperativa como palestrante nos deixou muito orgulhosos. O João Carlos já é nosso velho conhecido. Adoramos ele. Mas ainda não conhecíamos o professor Marciano Cunha, então, a expectativa era grande e ele não decepcionou.

O aprendizado que tivemos com o Jovemcoop 2015, tanto com o trabalho de organização quanto com o que foi falado e trabalhado pelos palestrantes, servirão para toda a vida. Voltamos para casa emocionados e felizes.

Vivemos muitas emoções. Foi uma mistura de sentimentos. Tivemos imprevistos (sim, eles sempre aparecem!), mas superamos. Como integrante do BJovem, acho que as palavras que resumem essa experiência foi "superação de limites" "coragem" e "gratidão".



O Sistema S é plural no Paraná e na sua vida.

O Sistema S está em todo o Paraná:
no comércio, na indústria, na agricultura, no
cooperativismo, nos transportes, nas pequenas
e médias empresas. Nossa missão é preparar as
pessoas para o mercado de trabalho, além de
promover a qualidade de vida do trabalhador
de todos esses segmentos.



**Essas instituições estão sempre
perto de você. Afinal, S é plural.**

SESC

SENAC

SESI

SENAI

SENAR
PARANÁ

SESCOOP/PR
Serviço Nacional de Aprendizagem
de Cooperativismo

SEST SENAT

SEBRAE

HERDEIROS OU SUCESSORES?

Apoiadas pelo Sescoop/PR, cooperativas preparam as novas gerações para suceder os pais, adotando a filosofia cooperativista como modelo de negócio e opção de vida

Aos 16 anos, Marcelo Luiz Dalmagro já tem certeza do que pretende para o futuro: trabalhar na propriedade rural da família em Cafelândia, no Oeste do Paraná, dedicando-se à agricultura e à avicultura. “Hoje sei que não precisamos deixar o campo para ter um bom sustento e uma vida melhor, como é a visão de muitos jovens. Aqui nós temos tudo. O campo oferece um grande horizonte, porque se uma coisa que o mundo todo precisa é comer. Basta investir em conhecimento que os negócios vão para frente. E o cooperativismo é o nosso grande suporte nesse sentido”, comenta.

Assim como Marcelo, outros jovens do Paraná estão convictos de que ficar no campo pode sim ser uma boa escolha de vida. Estes jovens são filhos de produtores rurais associados às cooperativas do Paraná e que estão sendo preparados para serem protagonistas, sucedendo os pais nas atividades agropecuárias e nas cooperativas. “O jovem só precisa entender a importância da agricultura e do cooperativismo, porque assim vai valorizar aquilo que tem. Mas esse ensinamento precisa começar do berço”, disse Marcelo.

Filho de um cooperado da Copacol, Marcelo conta que há quatro anos participa do programa com jovens da cooperativa, e que desde o início percebeu que o foco do trabalho é desenvolver competências rela-

cionadas à oratória e liderança, além de fortalecer os vínculos com o meio rural. “Há um esforço para desenvolver você como pessoa, para que a gente possa se apresentar perante à sociedade de um modo mais firme, confiante, liderando e sabendo como administrar isso. Acho que o grande objetivo é esse, ou seja, mostrar que o cooperativismo pode melhorar o mundo e nós podemos contribuir com isso”, afirma.

Foco na juventude – Depois de organizar e consolidar o cooperativismo como um modelo de negócios de sucesso, formar as gerações futuras de cooperativistas passou a figurar entre as principais prioridades do sistema paranaense. No entanto, foi a partir da criação do Sescoop - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, que as ações ganharam impulso. O Sescoop/PR foi uma conquista importante, considerada, inclusive, um divisor de águas, porque com ele o cooperativismo passou a ter uma entidade própria do Sistema S. Isto trouxe a possibilidade de investir um volume maior de recursos em formação e planejar as ações focadas naquilo que de fato as cooperativas e as pessoas ligadas a elas precisam.

Com o Sescoop/PR, os projetos de formação cooperativistas começaram a se multiplicar no estado. Além disso, o Sistema Ocepar lançou o seu próprio projeto, chamado de Programa Jovemcoop, o qual oferece as diretrizes para as ações educativas que buscam o apoio financeiro do Sescoop. Além disso, o Programa inclui duas atividades próprias do sistema, as quais aliam treinamento, integração e troca de experiências: O Encontro Estadual da Juventude Cooperativista e o Elicoop Jovem (veja matéria nas páginas seguintes), voltado aos jovens líderes das cooperativas.

Atualmente, 11 cooperativas participam do Jovemcoop. São elas: Copagrill, Lar, Coopavel, Bom Jesus, Cocari, C.Vale, Coagru, Cocamar, Copacol, Copagra e Integrada. O programa inicia nas cooperativas, onde são planejados os projetos de formação, responsabilidade ►



socioambiental e difusão do cooperativismo, e que, após encaminhamento para o Sescoop/PR e aprovação do Conselho de Projetos, recebem os recursos necessários para serem viabilizados. “Todo este esforço resulta na realização de cursos, treinamentos, seminários e demais ações que buscam desenvolver as habilidades de gestão, liderança, bem como disseminar a filosofia cooperativista. Com isso, pretende-se estimular o protagonismo dos jovens, despertando o interesse pelo negócio familiar e pela cooperativa, auxiliando no processo sucessório e garantindo a perenidade do sistema cooperativista”, comenta o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Modelo nacional - O sucesso da iniciativa paranaense ganhou abrangência nacional. Em 2012, o Sescoop Nacional adotou a logomarca do Jovemcoop, de-

envolvida por jovens do Paraná, como a marca oficial do programa de organização do quadro social (OQS) do Sistema OCB, o qual, por sua vez, também foi formatado tendo como referência a metodologia empregada no estado. Segundo o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, as lideranças do setor têm ciência de que o Jovemcoop é uma ação determinante para a continuidade e o fortalecimento da prática cooperativista. “Os jovens de hoje serão os responsáveis pela condução das cooperativas amanhã. É preciso incentivar a participação da juventude, promovendo o empreendedorismo e o cooperativismo. Por este motivo, a formação do jovem é um trabalho que o Sistema OCB, com o apoio de suas organizações estaduais e das cooperativas, na base, pretende ampliar e fortalecer”, afirma. ▴



Preparo de jovens visa garantir a continuidade da agricultura e do sistema cooperativo

Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar



▲ JOVEMCOOP

1977

É fundado na Linha São José, em Quatro Pontes, Paraná, um dos primeiros Clubes de Jovens Cooperativistas do Brasil, denominado “Ordem e Progresso”, o qual existe até hoje com o nome de Comitê de Jovens da Copagrill (CJC)

1991

Com o apoio da Ocepar e empenho de Ademar Ajimura, funcionário da ex-Cotia e atualmente na Integrada, acontece o 1º EJAP (Encontro Estadual de Jovens Agricultores Cooperativistas do Paraná)

1999

Em 21 de setembro de 1999, foi implantado o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR), entidade do Sistema S criada para apoiar a formação profissional e promoção social cooperativista

2000

O Paraná cria a marca Jovemcoop, adotada pelo programa de formação cooperativista do Sistema Ocepar que estabelece as diretrizes e apoio financeiro para as ações das cooperativas. O Encontro Estadual de Jovem Agricultores Cooperativistas do Paraná (EJAP) também adotou a nova marca. Nesse ano, o evento, já denominado Jovemcoop, foi na Coagru, em Ubatã, e contemplou os demais ramos do movimento cooperativista jovem do estado

2001

O 10.º Jovemcoop é realizado em Goiorê, com o apoio do SESCOOP/PR, tendo como anfitriã a cooperativa Coagel

2005

É criado o Encontro da Liderança Cooperativista Jovem (Elicoop Jovem). A primeira edição ocorre em Curitiba

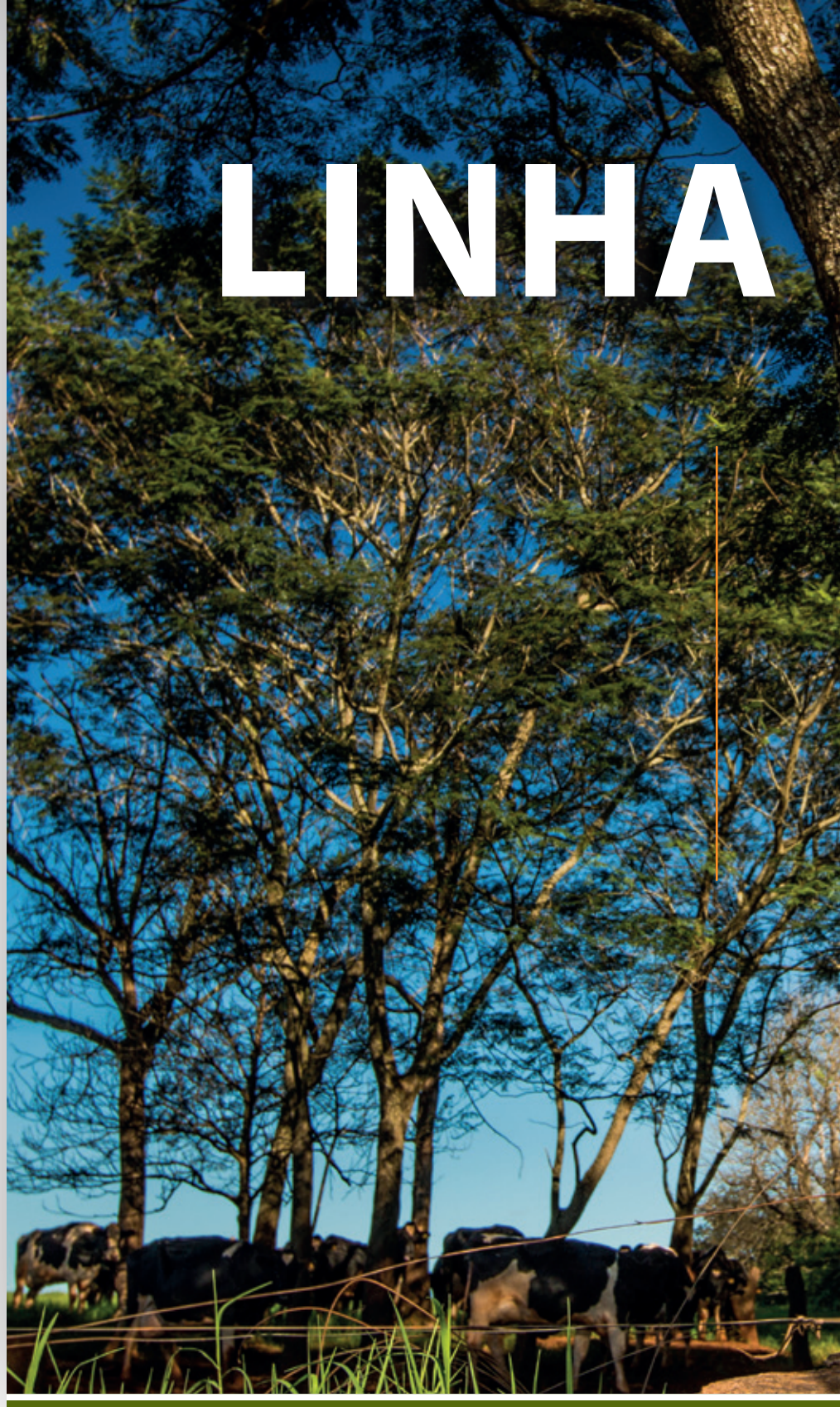
2006

O 15º Jovemcoop, em Cornélio Procópio, com o tema “política e cidadania”, dá início a uma nova fase no trabalho com jovens no Paraná, focando o protagonismo juvenil, atualmente um dos diferenciais do programa

2012

O SESCOOP Nacional adota a logomarca do Jovemcoop, desenvolvida por jovens do Paraná. Além da identidade visual, o formato aplicado no Paraná também inspira o novo programa de organização do quadro social (OQS) do Sistema OCB

LINHA



DO TEMPO

JOVEMCOOP



Rafael e Regiane Zamian, jovens cooperados da C.Vale

Foto: C.Vale

2013

Com o tema "jovens em ação", aconteceu o 22º Jovemcoop, que teve como anfitriã a cooperativa Cocamar, em Maringá. O destaque dessa edição foram as oficinas, conduzidas pelos próprios jovens

2014

O 23º Jovemcoop é sediado pela Cocari, em Mandaguari. Palestras e atividades em grupo abordaram o protagonismo e as atitudes que favorecem as mudanças que os jovens querem para o mundo

2015

250 jovens participam da 24ª edição do Jovemcoop, sediada pela Bom Jesus, em Irati. O tema do encontro foi "Nossas Raízes, Conhecer para Amar"



COM A MÃO NA MASSA

Formação para jovens líderes mescla teoria e prática. Objetivo é desenvolver multiplicadores

Desenvolver habilidades de liderança, refletir sobre o que aprenderam nos programas de formação e organizar o Encontro Estadual da Juventude Cooperativista, evento oficial do sistema cooperativista do Paraná. Este é o objetivo do Encontro da Liderança Cooperativista Jovem (Elicoop Jovem), ação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR).

“Com o Sescoop/PR, conseguimos consolidar o Programa Jovemcoop e na sequência criar o Elicoop Jovem”, explica o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Leonardo Boesche. “O Elicoop Jovem é um conector entre os trabalhos realizados nas cooperativas e o Programa Jovemcoop. Portanto, participar dele amplia o conhecimento sobre o modelo cooperativista e desenvolve uma visão crítica a respeito do papel do jovem na sociedade e do que ele espera para o seu futuro”, completa.

O Elicoop Jovem segue a mesma fórmula do Encontro Estadual: cada edição tem uma cooperativa anfitriã que, por sua vez, auxilia o Sescoop/PR na organização do encontro.

“A escolha dos jovens líderes participantes fica a cargo das cooperativas. A quantidade é reduzida em relação ao Encontro Estadual da Juventude Cooperativista Paranaense, portanto, as cooperativas baseiam-se em critérios como a participação efetiva nos projetos de formação, envolvimento e protagonismo dos jovens”, conta o gerente.

Em 2015, o Elicoop aconteceu no mês de abril, na Bom Jesus, cooperativa agroindustrial com sede na Lapa, região Centro Sul do estado. Participaram 34 jovens, filhos de cooperados, na faixa etária de 16 a 27 anos, e formação em diferentes áreas (agronomia, gestão de pessoas, comunicação social, administração, entre outras). “Eles foram escolhidos porque são líderes em suas regiões, portanto, podem ajudar a disseminar a filosofia cooperativista entre o público jovem”, comenta a analista de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR e coordenadora estadual do Jovemcoop, Cristina Moreira.

No Elicoop Jovem 2015, as atividades foram conduzidas pelos consultores em educação João Carlos de Oliveira e Carmem Machado, profissionais com uma vasta experiência em formação cooperativista. “Atuamos como ►





Foco é desenvolver habilidades e prepará-los para serem disseminadores da filosofia cooperativista

Foto Marli Vieira/Sistema Ocepar

mediadores, ou seja, orientamos e instigamos reflexões sobre atitudes, comportamentos e pretensões, porque o objetivo é que os jovens construam o seu próprio conhecimento”, explica João Carlos. “Dedicamos um tempo para trabalhar a questão da identidade, despertando a noção de pertencimento. A proposta foi mostrar que o jovem existe, é capaz e que outras pessoas confiam nele. Portanto, tem que aceitar a ideia de que é um líder e desenvolver suas competências para desempenhar bem o seu papel”, completa.

Envolvimento - Segundo Carmem Machado, o Elicoop tem ainda como proposta incentivar o envolvimento do jovem nos assuntos que lhe dizem respeito, inclusive, em relação ao trabalho das cooperativas visando trazê-lo para dentro do movimento. “Portanto, estamos aqui também para avaliar o trabalho de formação que o SESCOOP/PR e as cooperativas vêm realizando com jovens que direta ou indiretamente possuem uma ligação com o sistema do Paraná. Os objetivos propostos estão sendo atingidos? Precisamos fazer algum alinhamento? O que esses jovens esperam do cooperativismo? E o que o cooperativismo pode oferecer? Como estimular um protagonismo mais efetivo dos jovens na cooperativa e no ambiente familiar rural?”, pontua Carmem.

Na sua avaliação, o envolvimento dos jovens líderes na organização do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista Paranaense (Jovemcoop) demonstra a evolução da formação cooperativista no Paraná. “Só chegamos a essa condição, ou seja, deles opinarem sobre os assuntos tratados no Jovemcoop e colocarem a mão na massa, participando da organização de um evento importante para o sistema, porque houve amadurecimento tanto dos jovens em relação à filosofia cooperativista, quanto das coopera-

tivas que estão cada vez mais vem se sensibilizando para a importância de investir nas futuras gerações. Planejar e, em alguns casos, envolver-se na execução do evento, tem se revelado um exercício importante, pois estimula a reflexão sobre o que a cooperativa representa na vida deles e no ambiente familiar, e trabalha questões como organização, trabalho em conjunto, responsabilidade e metas”, frisou.

Essa experiência tem trazido resultados práticos para a vida dos jovens líderes. “O Elicoop nos motiva a melhorar como pessoa. E nos dedicamos muito na tarefa de ser multiplicadores porque queremos trazer outros jovens para o cooperativismo”, disse Elaine Roman, secretária do núcleo jovem da C.Vale. Segundo ela o aprendizado e a experiência proporcionada pelo Elicoop Jovem complementam a formação em cooperativismo oferecida pelas cooperativas. “Tudo o que envolve os jovens e as cooperativas tem o meu incentivo, porque hoje reconheço a importância do que vem sendo feito conosco. Só tenho a agradecer as oportunidades”, comenta a jovem. ▀



Para Elaine Roman, participar do Elicoop traz crescimento pessoal



UM TIME DE PESO

O que os jovens pensam sobre os profissionais que estão à frente dos programas de formação do cooperativismo do Paraná

Cuidado, amizade, suporte, conforto, responsabilidade, incentivo, exemplo e amor. Estas são algumas palavras que descrevem os agentes de cooperativismo do Paraná que atuam com o Programa Jovemcoop, na opinião dos próprios jovens. Mas se fosse para escolher uma palavra apenas, certamente, a escolhida seria a que foi repetida por praticamente todos os entrevistados pela reportagem da revista Paraná Cooperativo: Mãe! “É uma relação de família mesmo. Chamamos de mãe, e não é a toa!”, disse Guilherme Timbola, integrante dos programas das Coopavel.

Um time de profissionais que encara sem medo um trabalho que é intenso, como define o jovem Guilherme. “Ela se preocupa com nossa formação e com o nosso desenvolvimento pessoal. Procura saber se estamos bem e nos incentiva sempre. Isso faz toda a diferença, muda a nossa vida. Quando comecei no grupo, eu tinha muitas dificuldades em falar, em me expressar, em interagir com outras pessoas. Hoje não. Melhorei muito. Ela acreditou em mim e me deu uma chance” completa Guilherme, referindo-se à Sandra Aparecida dos Santos, coordenadora da Universidade Corporativa da Coopavel (Unicoop).

“A imagem que temos delas é de mães, sem dúvida. Elas são os nossos suportes, entendem as nossas

necessidades, percebem quando estamos tristes ou tensos, e nos amparam com um abraço ou palavras”, diz Thaís Angeleli Dechechi, tentando expressar a importância que as assessoras de cooperativismo da C.Vale, Elisa Basso e Mirna Klein, adquiriram na vida dos jovens. “Uma vez estávamos num treinamento vivencial e fui escolhida para liderar o grupo. Cheguei para a Mirna e disse que não queria aquela responsabilidade. Ela me abraçou, a gente chorou juntas, e então ela falou: você consegue! Foi treinada para isso. Você é uma grande líder. Então, tomamos o barco e realmente deu certo”, relembra.

O carinho fica evidente a cada declaração. “Ela é muito especial. Além de coordenadora, é uma grande amiga, nos ajuda em tudo. Entrar para o grupo de jovens muda a nossa vida totalmente, e isto, em parte, reflete o trabalho delas”, disse Bianca Trevisan de Paiva, enaltecendo o apoio e a dedicação de Rosana Ferreira, da Coagru. O mesmo reconhecimento teve Fernando Augusto Leite dos Reis, ao referir-se à assistente de cooperativismo Elisabete Segalli, da Cocari. “É uma pessoa inteligente e que se empenha muito. Seu trabalho é muito bom”, resume.

Exemplo – Quem trabalha com a juventude sabe a responsabilidade que tem em mãos. Atentos, os jovens observam cada comportamento, cada atitude, espelhando-se ►



Agentes de cooperativismo do Paraná desempenham um papel importante na formação dos jovens

Foto Marli Vieira/Sistema Ocepar

em quem, na visão deles, é referência. “A Elizete e a Jane, em parceria com a Gislaíne e a Andressa, são o coração social e humano da nossa cooperativa. São exemplos de caráter, responsabilidade, trabalho de qualidade, educação, desenvolvimento, seriedade e, principalmente, de amor ao trabalho, às pessoas, à Copacol, ao cooperativismo. Falar sobre as meninas é como falar de um dos nossos ídolos, tamanho é o carinho que os jovens têm por elas. Elas são o nosso quarteto fantástico do cooperativismo!”, disse Mylena Fanhani, referindo-se à Elizete Lunelli Dal Molin, Dejanira Zonta Bez Fontana, Gislaíne Pontes Fernandes e Andressa Caroline Lesniewski, da Assessoria de Cooperativismo da Copacol.

“Ela é um exemplo de vida”, afirma Adriano José Finger, integrante do grupo de jovens da Lar, referindo-se à sua coordenadora Suzana Knapp. Adriano destaca o fato de Suzana ser filha de cooperados e, portanto, conhecer a realidade de quem vive no campo. “E ela sente orgulho disso. Então, é um exemplo a ser seguido. Além disso, sua história é muito bonita. Ela foi para a cidade estudar e nos contou que sofria preconceito pelo fato de ser do meio rural. Quando isso acontece e o jovem não sabe enfrentar a situação, acaba negando suas raízes. Mas ela não negou e sente orgulho por isso. O jovem é indeciso em algumas coisas e o exemplo de Suzana confirma que vale a pena a gente não se envergonhar daquilo que você realmente é”, disse.

Alan Hubert, da Copagril, conta que ele e os amigos também vêem a sua coordenadora, Cremilde Andreolli, como referência. “Ela está sempre a postos, pronta para nos atender. Motiva a gente a participar, vai atrás dos tra-

balhos, luta para que os jovens continuem participando do Jovemcoop e dos trabalhos que temos na Copagril. É uma pessoa muito batalhadora, guerreira e simpática. Gostamos muito dela”, afirma.

O companheirismo, o cuidado extremo durante as viagens e a confiança depositada pelos pais, não foram esquecidos pelos jovens. “Uma grande companheira. Uma mãezona mesmo. Ela apoia a gente, procura sempre o melhor para nós, seja em viagens ou em eventos. Não tem como esquecer o que ela faz”, disse João Batista Paggi, ao descrever a sua coordenadora, Érica Cassero, da Cocamar. “Ela é perseverante e está sempre nos incentivando, busca cursos que possam contribuir para a nossa formação e está sempre interagindo. Todas as coisas que ela faz são importantes”, comentou Natália Farina, sobre a coordenadora da Copagra, Miriam Vicente dos Santos. “Para nós ela é especial. É uma pessoa nova na área, faz menos de dois meses que está junto com a gente e está fazendo muito tranquilamente o serviço. Assumi um trabalho que já estava encaminhado e vem fazendo isso muito bem”, conta Heitor Mata-ma, referindo-se a agente Ana Lúcia Almeida, da Integrada.

E se as coordenadoras são consideradas mães, o mesmo tratamento afetuoso recebeu Felipe Andrade, coordenador na Bom Jesus. “Ele é o pai do BJovem. O trabalho que ele faz é ótimo. Ele não tem um jeito autoritário, sabe expor suas ideias, mas aceita opiniões também. Faz um trabalho muito bom com o BJovem e há muita interação, muita harmonia. Somos uma família”, resume Flávia Tribek. ▴

SUCCESSÃO TRAZ TRANQUILIDADE AOS PAIS

Para garantir a continuidade do sistema cooperativista entre as novas gerações, as cooperativas do Paraná desenvolvem várias ações para manter o jovem na atividade. Há em todo o estado, diversos projetos abrangendo cursos, seminários e treinamentos, realizados com o apoio do SESCOOP/PR, por meio do Programa Jovemcoop. Um exemplo é a C.Vale, cooperativa de Palotina, no Oeste do Paraná, que implantou o Programa de Formação de Liderança Jovem. Desde 2010, mais de 200 jovens passaram pela qualificação e muitos deles hoje fazem parte do Núcleo Jovem da C.Vale.

Um trabalho que traz reflexos, como mostra o caso da família Gieseler (foto), de Maripá, no Oeste do estado. Edelmar (pai) conta que com os sucessores naturais assumindo gradualmente os negócios, ele e a esposa ficam mais tranquilos quanto ao futuro. “A gente ‘tá’ muito feliz com os dois aqui”, confessa a mãe Eliane. A harmonia e a união da família fica evidente nos pneus espalhados pelo jardim. Leila, nora de Edelmar, diz que tomou a iniciativa de enfeitar a propriedade após o curso oferecido pela C.Vale. “Um dos instrutores nos pediu para identificar as riquezas que temos. Então, a gente colocou os pneus e escreveu ‘natureza’, ‘amor’, ‘família’, ‘Deus’”, conta.

Volta ao lar – Para os pais, pequenos produtores e que já viveram a experiência de ter o filho longe, a

presença do casal é uma grande alegria. Em 2007, aos 22 anos, Evanildo casou com Leila Gielow, e decidiu começar uma nova vida trabalhando para um produtor de frangos no interior de Maripá. Foram três anos longe da família, até que o casal aceitou a sugestão de Eldemar e Eliane e iniciaram uma nova atividade numa área de 14 alqueires da família, também em Maripá. Consultaram a C.Vale e obtiveram a liberação para a construção de um aviário para 30 mil frangos que entrou em atividade em 2011. A renda melhorou bastante com a avicultura que deixa rentabilidade de, aproximadamente, 50%.

Sócios da C.Vale desde 2008, Evanildo e Leila deram outro passo importante: aceitaram o convite da cooperativa para participar de um curso sobre formação de liderança jovem. O casal é a terceira geração da propriedade, onde também vivem os avós dele. O curso, que tratou de temas como empreendedorismo e sucessão familiar, ajudou a entender melhor o cooperativismo e “até ampliou o diálogo com os pais”, segundo Evanildo. “A gente aprende a negociar, cada um tem que ceder um pouco, ficou melhor para tomar decisões”, diz. A renda extra proporcionada pelo aviário trouxe a perspectiva de um futuro mais promissor à família, aumentando a certeza de que, juntos e sob a guarda do cooperativismo, eles vão longe. ▲

Foto Assessoria C.Vale





A BELA E AS "FERAS"

Fotomontagem com Kelin Schallenger: jovem chegou a integrar elenco de agência de modelos, mas gosta mesmo é de trabalho no campo

Foto Assessoria C.Vale

A propriedade da família Schallenger é mais uma das tantas pequenas propriedades de agricultores, a maioria de origem germânica, de Alto Santa Fé, município de Nova Santa Rosa (Oeste PR). Lá mora Kelin (19 anos), os pais Írio e Noeli, e o irmão Luís Felipe (13 anos).

A rotina da jovem começa cedo e, por vezes, é pesada e cansativa. No interior de um galpão, ela maneja uma pá para limpar os dejetos de suínos. São seis pocilgas que precisam de limpeza diariamente. Um serviço que muitos marmanjos rejeitariam é realizado com naturalidade por essa moça que, com 1,81 metro de altura, já participou de concursos de beleza, mas desistiu de tudo para assumir parte dos trabalhos do pai depois que ele começou a sofrer de problemas de coluna. "É comum quando falo que moro no sítio e limpo chiqueiro a maioria das pessoas não acreditar. Dizem 'não pode, duvido que você faz isso'", explica Kelin, com um sorriso de satisfação.

A força que impulsiona Kelin vem da necessidade e do sonho de cursar Medicina Veterinária. A suinocultura representa 70% da renda dos Schallenger e toma a maior parte do tempo da família. A produção de leite complementa os ganhos. Por isso, além do trabalho com os suínos, ela cuida, limpa e organiza a casa enquanto a mãe ordenha as 11 vacas do rebanho. No fim da tarde, depois de limpar as pocilgas, ela vai a Toledo onde frequenta um

curso pré-vestibular e só retorna para casa depois da meia noite. Tanto esforço é para entrar em uma universidade pública, já que o custo de uma faculdade particular chega a R\$ 6 mil por mês, um valor alto demais considerando-se que a família ainda precisa quitar o financiamento tomado para construir parte das pocilgas.

Persistência - Enquanto narra sua rotina, Kelin se dá conta do quão difícil será conseguir uma vaga em um curso tão disputado e ainda tendo que conciliar estudos e trabalho. Então, subitamente a voz desaparece e, ao silêncio, se sucedem lágrimas.

Mas a esperança é maior que o medo. O plano de Kelin Schallenger é cursar Veterinária e aplicar o conhecimento na propriedade dos pais. Cuidar ainda melhor das 1.700 "feras", os suínos que garantem o sustento da família. Quer incrementar as atividades, ampliar a renda e dar mais conforto à família. Um sonho que ela espera realizar com o apoio do cooperativismo. Segundo ela, os ensinamentos dos cursos proporcionados pela C.Vale ajudam, inclusive, a melhorar o relacionamento com os pais. "Hoje tenho consciência da importância deles na minha vida, pois foram eles que me ensinaram a trabalhar com honestidade, não ter vergonha e dar valor àquilo que temos. Não quero abandonar a propriedade e ser mais um que deixou para trás aquilo que meus pais tanto lutaram para conseguir", diz. ▀

DIÁLOGO APROXIMA GERAÇÕES

Everton Pinelli Magalhães, 23 anos, cresceu vendo o pai, Maurício, a mãe, Lucilene, e os avós, Oriel e Mafalda, na lida com a terra. “Aprendi desde cedo a gostar do que faço”, conta Everton, que é formado em Agronegócio e cursa Agronomia na Unicesumar (Centro Universitário Cesumar), em Maringá, Noroeste do Paraná. Na propriedade em Doutor Camargo, perto de Maringá, a família cultiva soja e milho em cinco alqueires e meio, e planta hortaliças em um alqueire. “O envolvimento com a agricultura e o fato de poder opinar e ser ouvido, foram os motivos que fizeram com que me interessasse pela atividade dos meus pais”, revela.

A relação harmoniosa com família foi, portanto, fundamental para a decisão de Everton em permanecer na sua cidade de origem. Mas nem sempre é fácil para os mais novos chegar a um entendimento com os pais. Cientes disso, as cooperativas buscam em seus programas de formação incentivar o diálogo no ambiente familiar. “Queremos que os jovens se sintam motivados a participar dos negócios dos pais e que, na outra ponta, os mais velhos estejam abertos a ouvir. E os resultados são animadores, pois um grande nú-

mero daqueles que participaram dos projetos de formação assumiram responsabilidades em suas propriedades e nos conselhos da cooperativa”, afirma o presidente-executivo da Cocamar, José Fernandes Jardim Júnior.

Segundo ele, os reflexos também podem ser percebidos na fidelização do quadro social, já que os filhos acabam assumindo o lugar dos pais como cooperados. “Quem vai cuidar da propriedade e da cooperativa é o jovem, no entanto, é importante que nosso futuro cooperado esteja preparado e ciente dos desafios que irá enfrentar”, ressalta o presidente-executivo, lembrando que, mesmo sendo de extrema necessidade para o mundo, o agronegócio tem seus desafios, por este motivo, a capacitação dos jovens é fundamental.

Estímulo - Para incentivar que cada vez mais os filhos de produtores sejam integrados ao cooperativismo e mostrem interesse pelo agronegócio, a Cocamar realiza há mais de uma década projetos de formação cooperativista com foco na juventude rural. São diversos cursos e treinamentos, muitos dos quais ministrados por instrutores renomados, além do Encontro de Jovens Produtores Rurais, evento que reúne participan- ▶



Everton e a família: “aprendi desde cedo a gostar do que faço”

Foto Assessoria Cocamar



Presença garantida: jovens da Cocamar durante o Encontro Estadual da Juventude Cooperativista 2015

Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar

tes de toda a área de atuação da cooperativa. Os jovens da Cocamar participam ainda do Encontro da Liderança Jovem (Elicoop Jovem) e do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop), do Sesccoop/PR.

Moradora em Paraíso do Norte, próximo à Paranavá, Natália Tormena, filha do cooperado e conselheiro Norberto Tormena, já esteve em vários eventos na Cocamar e, inclinada a trabalhar ao lado dos familiares, fez os cursos de Administração de Empresas e Agronegócios em Maringá, preparando-se para ajudar na gestão das propriedades, onde são produzidas cana e soja. “Sou a única de três irmãs que quis atuar nessa área”, diz Natália. Dois anos após graduar-se, ela foi a campo para acompanhar a rotina do pai e hoje cuida da parte administrativa e financeira. “A Cocamar foi uma escola para mim, por isso, acho que os jovens devem aproveitar mais as oportunidades que a cooperativa oferece e buscar aprender, agregar conhecimento”, conclui.

História parecida tem João Batista Paggi, de Arapongas, região de Londrina. “Desde pequeno sempre estive ao lado do meu pai. Acompanhava-o em tudo, nos dias de campo, na roça, na cooperativa. Ele sempre me ensinou e incentivou a participar. Fez questão de me deixar integrado a respeito do que acontecia. E à medida que fui crescendo, passou a ouvir minha opinião e buscar a minha participação na tomada de decisão”, disse. Esses fatores são apontados por João Batista como a principal razão para o seu interesse pelo agronegócio, pelo cooperativismo e pelo curso de Agronomia.

Durante a semana, o jovem fica em Maringá, onde frequenta o terceiro ano do curso de Agronomia, na Universidade Estadual de Maringá. Mas nos finais de semana, ele volta para junto da família. Ao lado do pai, Jair Paggi, cultiva soja no verão, trigo e milho no inverno. Segundo João, a soma dos conhecimentos adquiridos que ele vem adquirindo e a experiência do pai tem rendido bons resultados.

“Meu pai sempre me ouve. Tenho espaço para fazer sugestões e dialogamos sobre o melhor a fazer para os nossos negócios. E ele tem adotado as tecnologias sugeridas por mim com relação à adubação, espaçamento do milho, por exemplo, e felizmente, constatamos uma melhora na produtividade das lavouras”, comemora. ▴

“ Sempre estive ao lado do meu pai. Acompanhava-o em tudo, nos dias de campo, na roça e na cooperativa

João Batista Paggi





PREPARANDO AS BASES PARA O FUTURO

O movimento cooperativista reúne cerca de 44 milhões de brasileiros, incluindo associados, familiares e funcionários. No Paraná, estima-se que as cooperativas agropecuárias representem 56% da economia agrícola do estado, atendendo cerca de 1/3 da população rural. Em muitos municípios, destacam-se como as principais empregadoras, geradoras de receitas e difusoras de tecnologia.

Este é o caso da Lar, cooperativa agroindustrial cujo faturamento ultrapassa R\$ 3 bilhões/ano. As unidades da Lar estão presentes em 11 municípios do Oeste do Paraná, Leste do Paraguai (9 unidades), Mato Grosso do Sul (sede em Dourados e mais 13 unidades) e em Santa Catarina, no município de Xanxerê. Fundada em 1964, por 55 agricultores, a Lar emprega hoje possui mais de 7 mil colaboradores e 9,5 mil associados.

Diante de sua importância econômica e social, os empreendimentos cooperativos necessitam de medidas que garantam sua perenidade. É nesse contexto que os projetos de formação voltados a jovens ganham destaque porque preparam as bases que asseguram o futuro da cooperativa. Atualmente cerca de 300 filhos de agricultores associados da Lar, com mais de 14 anos, participam de ações educativas.

Um trabalho amplo de preparação das novas gerações, iniciado pela Lar em 1980 visando a difusão do coo-

perativismo, a formação de lideranças e o estímulo ao empreendedorismo. Busca-se ainda evidenciar a importância da família, da propriedade, da comunidade e da cooperativa, fortalecendo a ligação do jovem com suas origens. A formação oferecida também amplia o conhecimento em relação à gestão de propriedades e funcionamento da cooperativa, além de promover o desenvolvimento pessoal dos participantes, preparando-os para enfrentar desafios e incentivando-os a serem proativos.

O incentivo à escolarização, aperfeiçoamento constante, completam os objetivos dos projetos. "O crescimento pessoal e profissional só ocorre com pessoas que se preparam", pontua o presidente da cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues.

Segundo Costa Rodrigues, o setor investe nos jovens porque acredita na importância de incluí-los na caminhada cooperativista. "Isso só fortalece o movimento e assegura a sua perenidade. Temos que prepará-los para o futuro, para que participem mais ativamente dos empreendimentos rurais e dos trabalhos direcionados ao quadro social", reforçou. De acordo com o dirigente um dos reflexos disso é percebido pela presença das novas gerações no Conselho de Administração e Fiscal da cooperativa. "Aprendemos no decorrer desses anos que a sucessão nas propriedades se torna um processo natural quando os jovens são incluídos nas atividades da cooperativa", finaliza. ▲

SOU DO CAMPO, COM MUITO ORGULHO

Empreendedor, bem-humorado, corajoso e centrado. Estas são algumas características que definem Adriano José Finger, 22 anos. Formado em Administração e cursando especialização em Gestão de Recursos Humanos e Psicologia Organizacional, pela Uniguacu, em Foz do Iguaçu, Adriano mora com os pais em Santa Helena, Oeste do Paraná. Por conta disso, diz que já ouviu perguntas como: vai começar a trabalhar quando? Com um sorriso no rosto, diz “levar na esportiva”, mas não deixa de dar uma resposta certa: “já trabalha, e muito, com a família na propriedade rural, que também é sua”.


Os 43,9 hectares de terra dos Finger são bem diversificados: gado de corte e pecuária de leite, totalizando 100 animais nas duas atividades; dois aviários que engordam mais de 200 mil frangos/ano; produção de feno com média de 500 fardos/mês e plantio de milho para silagem. Nas atividades, trabalham Adriano, o pai Inácio, a mãe Adelaide e o cunhado Ederson. A renda da família possibilitou pagar a faculdade particular de Adriano e de suas três irmãs mais velhas. Conforto e comodidades como Internet via rádio estão disponíveis na propriedade, com o “diferencial da tranquilidade do canto dos pássaros, aliado ao trabalho árduo de todos os dias”, comenta Adriano.

O cooperativismo está presente na vida da família há décadas, herança dos avós, que migraram do Rio Grande do Sul, berço do cooperativismo brasileiro. “Eles chegaram aqui já sabendo que cooperar é unir forças para valorizar o trabalho, agregar valor e gerar renda”, afirma. Associado da Lar desde 2012, Adriano conta que desde pequeno acompanhava a família nas reuniões da cooperativa. Aos 13 anos,

recebeu o convite para integrar o Comitê de Jovens. Incentivado pelo pai, na época conselheiro fiscal da Lar, aceitou o convite. Revela que foi “surpreendido com um trabalho diferente, dinâmico, que possibilita capacitação humana e técnica”. Os encontros oportunizaram, inclusive, condições para que Adriano superasse a timidez. Hoje ele não tem mais dificuldade em conversar com as pessoas.

Desde o início, o jovem foi mostrando facilidade para liderar. Em 2011, foi eleito secretário geral do Comitê de Jovens, e em 2013 reeleito. Em 2015, assumiu mais responsabilidade, assumindo a coordenação geral do Comitê. Ao ser questionado sobre sua motivação, ele não tem dúvidas: “quero que outros filhos de agricultores também aprendam, valorizem a terra e tenham satisfação em dizer que trabalham no campo”.

Prosperar sempre - Ao ser questionado sobre suas metas de vida, responde prontamente: “prosperar sempre”, um pensamento que revela traços do aprendizado recebido nos cursos de formação cooperativista. “Hoje sei que precisamos valorizar a família. Mas também temos que trazer uma visão diferente para casa e, com respeito, mostrar aos nossos pais que é possível crescer”, comenta. Como exemplo cita os planos da família em construir um terceiro aviário na propriedade que, aliás, já está certificada no padrão Global G.A.P. para frango de corte. “O trabalho de jovens da Lar ajudou o meu filho a saber valorizar a propriedade, ser exigente, organizado para fazer tudo do jeito mais correto”, afirma a mãe Adelaide estampando satisfação no rosto por ter o filho próximo, batalhando junto com os pais para que a família como um todo prospere. ▴



Com formação superior e cursando pós-graduação, Adriano Finger optou por trabalhar com os pais na propriedade que um dia será dele

Foto: Assessoria Lar



Por meio do Programa de Promoção da Juventude Rural, a Coagru cria as bases para a fidelização do quadro social

Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar

FRUTOS DA COOPERAÇÃO

A continuidade do cooperativismo é uma antiga preocupação das lideranças que conduzem o setor. “Tenho orgulho em dizer que fomos uma das primeiras a iniciar um trabalho de formação com jovens”, comenta o presidente da Coagru, Áureo Zamprônio, lembrando que em 2015 o Programa Coagru de Promoção da Juventude Rural, batizado de Cooperjovem, completou 33 anos.

Em 2015, a Coagru comemorou 40 anos de fundação. Com sede em Ubitatã, a cooperativa tem 2.500 produtores associados e movimenta cerca de 60% de toda a riqueza da região onde atua, índice que revela a importância econômica e social das suas atividades, porém, também evidencia a necessidade de fortalecer os laços que irão garantir a sua perenidade. “Investimos porque acreditamos nos jovens. Sabemos que eles almejam mais conhecimento, formação e informação. E a cooperativa pode proporcionar isso e ainda criar as bases para a fidelização do quadro social”, completa.

Esse trabalho vem rendendo frutos. “Em pouco mais de três décadas, muitos jovens se tornaram sócios da cooperativa, líderes em suas comunidades, membros dos comitês e integrantes dos conselhos da Coagru. E sabendo da importância desse programa de formação, conseguimos garantir, através do Estatuto Social da cooperativa, que ao menos uma vaga no Conselho de Administração seja ocupada por um jovem. Foi uma conquista

importante e um reconhecimento ao Cooperjovem”, diz Zamprônio.

História - O primeiro grupo do Cooperjovem foi constituído na comunidade Santa Luzia, no dia 18 de julho de 1982, em uma reunião que contou com a participação de 23 jovens e alguns pais que incentivaram a participação dos filhos na busca de maior interação com a cooperativa. Atualmente, cerca de 180 jovens da área de atuação da cooperativa participam de atividades durante o ano com o propósito de buscar crescimento pessoal e profissional. As ações incluem o Projeto de Desenvolvimento de Líderes Cooperativistas (PDL), lançado em 2013, em parceria com o Sescop/PR e com o Projeto Integração da Bayer CropScience. Voltado a associados de 18 a 35 anos, o projeto é dividido em cinco módulos. As aulas presenciais e visitas técnicas focam o papel do jovem nos negócios da família e na cooperativa, a formação cooperativista e o desenvolvimento de competências e de ferramentas de gestão.

“As ações de formação da Coagru têm contribuído significativamente para o crescimento e amadurecimento dos nossos jovens associados, preparando-os para diversas situações, seja a tomada de decisões ou o exercício de liderança em suas comunidades. Hoje posso dizer que ao participar do Cooperjovem, o integrante recebe a semente do cooperativismo”, afirma a executora do Cooperjovem Coagru, Rosana Ferreira. ▀

PAIXÃO PELO AGRONEGÓCIO

Agricultura está no sangue da família de Rafael Rodrigues da Silva. Integrante do Programa Cooperjovem da Coagru, Rafael é de Anahy, no Oeste do Paraná. Seus avós e pais sempre moraram no sítio, onde produzem soja e milho e trabalham com pecuária de corte na propriedade própria de 40 alqueires e numa área arrendada.

Mesmo tendo crescido no meio rural, Rafael confessa que às vezes se via dividido entre o sonho construir uma vida na cidade ou permanecer junto à família. Percebendo as dúvidas do filho, os pais Celso e Marta decidiram envolvê-lo nas atividades da propriedade, na esperança de que o jovem “pegasse gosto pelo trabalho no campo”.

A estratégia deu certo. Rafael não só gostou de assumir responsabilidades como revelou habilidades como administrador rural. Hoje, aos 24 anos, Rafael se declara “um apaixonado pelo agronegócio”. O interesse e o empenho em buscar melhorias para a propriedade da família, fez com que o jovem conquistasse a confiança dos pais que, além delegarem a ele a condução dos negócios da família, já o consideram seu sucessor natural. “Eles gerenciam todo o trabalho, cuidam do financeiro e dão o suporte necessário durante as safras. Mas eu sou responsável pela manutenção, troca de peças e cuidados em geral dos maquinários da família”, revela.

Ciente que faz parte da “geração da informação”, Rafael assumiu a missão de buscar tecnologias que tragam melhorias para a propriedade. “Hoje, na agricultura, precisamos fazer diferente, inovar, usar a informação a nosso favor para diminuir custos, agregar valor e aumentar a produção. Por isso, sempre busco informação e a formação contínua”, diz.

“Ele gosta de estudar, se destaca entre os jovens de sua idade pela responsabilidade que possui. Está sempre atento e disposto em buscar novas informações. Se prepara da melhor maneira para o futuro”, afirma o pai Celso, ressaltando o apoio e o orgulho da família.

Aprendizado – Segundo o jovem, participar da formação oferecida pela Coagru trouxe ganhos, inclusive, em seu desenvolvimento pessoal. “Consegui enfrentar a timidez e melhorar o espírito de liderança. Por este motivo, acredito que o conhecimento adquirido contribuiu para que decidisse permanecer no campo e trabalhar com a família”, afirma. “Quando participamos frequentemente das atividades que a cooperativa nos oferece, várias portas se abrem. Melhorando a formação compreendemos a

importância do agronegócio no mundo e a necessidade de dar continuidade nos negócios da família, de se tornar o sucessor e não o herdeiro”, completa.

A família de Rafael é associada da Coagru desde 1987, porém, foi a partir de 2009, que ele passou a participar mais ativamente da vida da cooperativa. “Um grupo de Jovens da Coagru foi fundado em Anahy, mas poucos filhos de agricultores se interessaram em participar. Em 2011 as atividades foram retomadas, e foi o Rafael quem iniciou esse movimento e assumiu a coordenação do grupo”, conta o gerente da unidade da Coagru de Anahy, Osmar Antunes da Silva. “O Rafael conquistou a nossa confiança e o nosso respeito. E acredito que num futuro próximo, poderá fazer parte dos conselhos da cooperativa, pois tem maturidade e potencial para isso. Ele é um exemplo claro de sucessão rural e familiar, e nós da Coagru sentimos orgulho por ter contribuído nesse processo”, completa. ▴

“Hoje, na agricultura, precisamos fazer diferente, inovar, usar a informação a nosso favor

Rafael Rodrigues da Silva





FORTALECENDO LAÇOS

Juventude Copagra: Tiago Pietro Castilho Lucio, Ricardo Giacobbo, Mayara Cristina de Paula, Leandra Breda, Nathália Farina e Cecília Mazzotti

Foto: Assessoria Marciano Cunha

“Sabemos que ao começar um curso superior, os filhos de agricultores deixam a casa dos pais e, muitas vezes, não retornam, perdendo o apego às suas raízes”, comenta a encarregada de Recursos Humanos da Copagra, Miriam Vicente dos Santos, externando uma preocupação comum entre as famílias do meio rural. As cooperativas vêm tentando diminuir a evasão de jovens do campo, colocando em prática uma série de ações que buscam fortalecer os laços familiares, bem como mostrar aos mais novos os benefícios proporcionados pelo cooperativismo e as possibilidades de expansão do agronegócio, setor considerado a principal locomotiva da economia do Paraná.

Na Copagra, cooperativa com sede em Nova Londrina, no Noroeste do estado, próximo à divisa com o Mato Grosso do Sul e São Paulo, o esforço para formar futuros cooperativistas ganhou força em 2013. “Preocupada com a opção das novas gerações em deixar o campo, e buscando o fortalecimento e a renovação do quadro social, decidiu-se dar um ênfase maior nos investimentos em formação, pois são eles que irão dar continuidade

ao cooperativismo. Dizemos que com isso a cooperativa entrou em uma nova fase, colocando em prática um modelo de trabalho junto aos cooperados e seus familiares alinhado à missão, visão e valores da Copagra”, conta Miriam.

Segundo ela, a iniciativa resultou na criação do grupo Juventude Copagra. “Temos 20 participantes, de 15 a 22 anos, e que moram nas cidades onde a Copagra tem unidades de negócio”, disse. Os cursos de formação são ministrados por instrutores do Sescoop/PR e visam, principalmente, questões ligadas à liderança, desenvolvimento pessoal e sucessão familiar. Já aconteceram, por exemplo, os módulos com os consultores Eliseu Hoffmann e Manoel Teixeira Júnior. “E para fortalecer o protagonismo juvenil, realizamos um curso com o professor Renato da Silva Oliveira focado em juventude, responsabilidade, comprometimento, cooperação e desenvolvimento”, completa Miriam.

Além dos cursos e treinamentos, os jovens são incentivados a participar do Encontro da Liderança Jovem (Elicoop Jovem) e do Encontro Estadual da Juventude ▶

Cooperativista Paranaense (Jovemcoop), duas ações do Sescop/PR que têm por finalidade levar conhecimento e integrar os jovens cooperativistas do estado. “O trabalho de formação desenvolvido pela Copagra tem trazido reflexos positivos, pois a cada encontro percebemos que o interesse pelo cooperativismo aumenta, além do que o grupo acaba divulgando e incentivando a participação de outros jovens”, explica Miriam.

Foi isto que aconteceu com Cecília Sierra Mazzotti, 16 anos. “Minha prima Nathália Farina participa da Juventude Copagra e me convidou. Desde então, tenho frequentado”, conta a jovem, que há dois anos integra o grupo. O cooperativismo nunca foi um assunto totalmente desconhecido para Cecília, que é neta e filha de produtores rurais. “Mesmo assim aprendi muito desde que ingressei no grupo, principalmente, em relação à boa convivência em sociedade. Também aprendi sobre o funcionamento da cooperativa e de como é importante aplicar o que aprendemos na vida”, disse.

Cecília conta que a Juventude Copagra também oportunizou que ela participasse, por duas vezes, do Encontro Estadual do Jovemcoop, representando a cooperativa. “Participar do Jovemcoop foi muito legal. Foi um momento muito importante para mim porque, nesse tipo de treinamento, a gente aprende mais um pouquinho sobre o que é cooperar e faz laços de amizade importantes e que nos dão ainda mais motivação para continuar. Valeu muito a pena. Para mim, o Encontro Estadual da Juventude Cooperativista do Paraná pode ser definido em uma palavra: união”, afirmou.

“É muito bom fazer parte do grupo Juventude Copagra”, completa Mayara Cristina de Paula. Segundo a jovem, participar dos cursos ajuda a vislumbrar novos horizontes. “Vemos que no dia a dia precisamos uns dos outros para superar desafios. E dentro da cooperativa não pode ser diferente. Tem que haver união”, comenta. ▴

“

Aprendi muito,
principalmente,
em relação à boa
convivência

”

Cecília Sierra Mazzotti

“

Participar dos
cursos ajuda a
vislumbrar novos
horizontes

”

Mayara Cristina de Paula





Heitor Matama: “Meu pai iria arrendar nossas terras. Por isso, decidi retornar”

Foto: Assessoria Integrada

RETORNO ÀS ORIGENS

Depois de se formar em Eletrotécnica, pela UTFPR, em Cornélio Procópio, Heitor Matama mudou para Londrina, também no Norte do Paraná, onde cursou Engenharia da Computação, e na sequência fez pós-graduação em Automação Industrial. Foram mais de cinco anos atuando na área até que seus objetivos de vida mudaram. “Em uma conversa com meu pai, ele disse que iria arrendar nossas terras. Por isso, decidi retornar”, conta.

Filho de cooperados da Integrada, Heitor mora em Santa Mariana, próximo a Cornélio Procópio. Quando deixou a profissão que escolheu como carreira de lado para ajudar o pai na propriedade da família, Heitor não imaginava que o envolvimento com a atividade agrícola e o cooperativismo se tornaria tão intenso. Ele lembra que foi por intermédio da mãe que teve os primeiros contatos com o cooperativismo. “Sempre acompanhei os trabalhos da minha mãe no Núcleo Feminino e comecei a simpatizar com os objetivos e a forma de pensar cooperativista. Então me convidaram para participar do grupo juventude Integrada. Foi mais um estímulo para eu voltar para a atividade agrícola porque percebi que teria o apoio da cooperativa, inclusive, para conseguir introduzir melhorias na nossa propriedade”, afirma ele.

Histórias como a de Heitor mostram que o envolvimento na cooperativa amplia as perspectivas de futuro do jovem, incentivando sua permanência no campo. Ciente disso, a Integrada realiza um trabalho cujo foco é possibilitar aos jovens novas oportunidades de aprendizado para que eles possam ter uma visão promissora da atividade agropecuária e na cooperativa. “Procuramos desenvolver ações voltadas à qualidade de vida, crescimento pessoal e incentivo à sucessão familiar”, revela o diretor da cooperativa, Sérgio Munhoz.

Com sede em Londrina, a Integrada pode ser considerada uma cooperativa jovem. Com 20 anos de fundação, atua nas regiões Norte e Oeste do Paraná. Aliando a tradição dos mais antigos à ousadia dos mais novos, se consolidou no cenário econômico, conquistando um lugar entre as maiores do agronegócio paranaense.

Sua forma de encarar os negócios reflete-se nos investimentos realizados no quadro social e na preocupação com a continuidade das suas atividades. “Além das diversas ações promovidas para associados, focamos nas esposas, por considerar a presença feminina importante na cooperativa, e também buscamos trazer o jovem para dentro do sistema, mostrando as oportunidades que a agropecuária oferece e os diferenciais do movimento cooperativista”, comenta Munhoz.

Crescendo junto – A trajetória de Heitor Matama reflete esse trabalho. As experiências obtidas na coordenação dos jovens fortaleceram ainda mais o seu envolvimento com a cooperativa. Hoje, aos 34 anos, é coordenador de Cereais da Regional Cornélio Procópio e representante da UR Santa Mariana. E ele quer mais. “Nessa caminhada junto aos jovens e também ao lado dos cooperados, constatei que sempre contamos com o reconhecimento da diretoria da Integrada, que tem aberto possibilidades de participação cada vez maiores”. Por este motivo, ele não tem dúvidas do que espera para o futuro: continuar contribuindo com a cooperativa, aproximando os produtores da organização. “Quem sabe, posso até ministrar palestras e transmitir informações sobre o funcionamento do sistema cooperativista, além de abordar questões como o conflito de gerações e a sucessão familiar na agricultura. Afinal, disso eu conheço bem”, brinca. ▴

ELA NÃO TROCA A ROÇA POR SHOPPING

A agricultura não desperta o interesse da nova geração. O estilo de vida urbana, com sua correria e opções de consumo, estão cada vez mais tirando os jovens do campo. Será mesmo? “Não troco a roça por shopping nenhum”, afirma com total segurança a jovem Lígia Mara Jung, de Floresta (PR). A certeza de que trabalhar com agricultura e viver no interior e o quer para o seu futuro, veio após morar nove anos na cidade grande. “Fiz o caminho contrário e tenho convicção de que tomei o rumo certo na sua vida. Lá, morava em um apartamento pequeno, comia mal e vivia estressada. Hoje, tenho uma qualidade de vida maravilhosa”, conta Lígia.

A família mora na mesma propriedade há quase 70 anos, quando seu avô comprou um pequeno lote de terra no final da década de 1940. Se depender dela, o legado do avô vai continuar. “Meus pais sempre me ensinaram a amar a terra, pois dela podemos ter tudo”, diz Lígia. Sua ida para a cidade aconteceu quando decidiu cursar Agronomia em Maringá. Queria se formar e trabalhar em uma grande empresa, mas seus planos foram mudando conforme seus estudos iam se aprofundando e sua visão de mundo se ampliando.

Participando de projetos ligados à produção e certificação de orgânicos e hortas comunitárias, percebeu que era possível diversificar a atividade da família. “Estava cansada de morar na cidade e, conversando com os meus pais, decidimos investir na produção de morangos este ano. Voltei para o sítio e estou investindo nesse novo projeto”, comenta a jovem, que também ajuda o pai nas atividades principais da propriedade. “Não vou deixar de plantar soja e milho, porque são culturas importantes para nós”, reconhece.

A opção de voltar para casa e investir em morangos, e depois verduras e frutas, foi tomada levando em conta também uma nova tendência: a busca por qualidade de vida. “A correria da vida urbana não está mais atraindo tanto esses novos agricultores que têm o amor pela terra e vontade de continuar os negócios da família. Hoje durmo melhor, como melhor e tenho uma vida muito mais saudável. Fiz uma escolha clara para a minha vida: ser feliz. E muitos outros jovens também pensam assim”, fala Lígia, antes de se levantar para servir o almoço preparado por ela com produtos produzidos pela família e com aquele gostinho que só uma comidinha do sítio tem.

Lígia é uma jovem convicta do que deseja para seu futuro e muito articulada na hora de expor suas ideias. Mas nem sempre foi assim. “Era muito tímida, quase não conversava. Era muito acanhada”, lembra. Em 2004, começou a frequentar as reuniões e eventos para jovens organizados pela Cooperativa Integrada e, segundo ela, isso mudou sua vida. A cada encontro, se tornava mais desenvolta e a timidez deu lugar a uma personalidade de liderança. “Me ensinaram a enfrentar o desconhecido e nunca desistir dos sonhos. Nunca tinha imaginado que um dia conseguiria falar em público. Hoje dou até palestra”, orgulha-se a jovem. ▴



Lígia Mara Jung: “a Integrada mudou minha vida”

Foto: Assessoria Integrada



Passeio do UOPECCAN à Foz do Iguaçu: alegria para as crianças e aprendizado para os jovens que participaram da experiência

Fotos: Assessoria Coopavel

ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

Uma consulta diferente. Assim pode ser descrita a viagem que 40 crianças e adolescentes em tratamento no Hospital do Câncer de Cascavel (UOPECCAN) realizaram à Foz do Iguaçu, em novembro do ano passado. Acompanhados de familiares e da equipe do hospital, eles conheceram as Cataratas do Iguaçu, o Parque das Aves e o Museu de Cera Dreamland. “A luta contra o câncer requer um longo período de hospitalização e ações como essa, em que os pacientes vivenciam algo fora da rotina hospitalar, possibilitam a humanização do tratamento e influenciam diretamente na qualidade de vida dos pequenos”, diz Carmem Fiori, oncopediatra da UOPECCAN.

Um momento marcante também para um grupo de jovens cooperativistas da Coopavel que puderam testemunhar a emoção dos pacientes. “Não tem como descrever o que senti. Foi muito bom poder participar, ver a alegria das crianças, ter elas te abraçando e agradecendo. Isso não tem preço”, comenta Guilherme Tímbola, 20 anos. O relato de Guilherme revela a visão humanizada e o sentimento de um jovem que, ao envolver-se em projetos sociais, coloca em prática os

princípios e valores cooperativos. Estudante de Engenharia de Alimentos, pela Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR), Guilherme mora em Céu Azul, no Oeste do Paraná. Ele é um dos 199 jovens do Programa de Formação de Jovens Cooperativistas da Coopavel, projeto educacional coordenado pela Unicoop – Universidade Cooperativa Coopavel, voltado a jovens cooperados e filhos de associados, com a finalidade de disseminar conhecimento sobre o movimento cooperativista, promover desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens do meio rural, e estimular o envolvimento na cooperativa e na comunidade em que estão inseridos. ▶

“ Testemunhar a reação das crianças é algo que não tem preço ”

Guilherme Tímbola



Essa foi a segunda vez que a Coopavel apoiou a iniciativa do hospital. “Buscamos mostrar que ser cooperativista é ter uma visão mais ampla de sociedade e do papel de cada um no mundo. Este trabalho ocorre com a vivência prática dos princípios e valores do cooperativismo”, explica Dilvo Grolli, presidente da Coopavel e vice-presidente da Ocepar, ao falar que o incentivo para que jovens participem de trabalhos voluntários, doando parte de seu tempo para ajudar ao próximo, atende ao 7º Princípio cooperativista - Interesse pela comunidade. “Isto traz ganhos tanto para quem doa quanto para quem se beneficia da ação”, comenta Grolli.

Liderança jovem – O envolvimento social é um dos aspectos do Programa de Formação de Jovens Cooperativistas da Coopavel, que ainda tem por finalidade despertar nos filhos de cooperados o interesse por assuntos que fazem parte da sua realidade familiar. “Há uma necessidade de incorporar a juventude no agronegócio e no cooperativismo, mas como fazer isso? Mostrando-lhes as oportunidades econômicas e sociais, e buscando aqueles que se identificam com o meio rural. Por isso a Coopavel tem como foco trabalhar e mostrar aos jovens os diferenciais do cooperativismo e as oportunidades do agronegócio”, afirma o dirigente.

Com o objetivo de formar e desenvolver novos líderes, a Unicoop (Universidade Coopavel) promove treinamentos e cursos específicos. Os módulos são divididos por temas e abordam questões como: coope-

ração, integração, sucessão, compartilhamento familiar, comprometimento, valores, reponsabilidade, cooperativismo, gestão de propriedades e agronegócio. A cooperativa investe recursos próprios e conta ainda com o apoio do SESCOOP-PR. Alguns dos projetos também são executados em parceria com empresas fornecedoras

Instituída visando proporcionar aos funcionários, associados e seus familiares a oportunidade de aprimorar conhecimentos e aprender novas tecnologias para obter maior produtividade, além da profissionalização do setor, a Unicoop está cada vez mais atuante e ampliando o seu leque de ações para o público jovem. “A criação da Unicoop ajudou a incrementar os projetos de formação, inclusive, para os filhos de produtores. A finalidade é investir no capital humano, que é a principal riqueza e também a razão de ser de uma cooperativa, por isso o investimento no desenvolvimento dos valores e potencialidades humanas garante o sucesso e a sustentabilidade de uma organização. E ainda temos o diferencial de formar verdadeiros cidadãos, pessoas que conseguem olhar e atuar na sociedade de forma mais humana e cooperativa”, diz a Gerente da Unicoop, Sandra Aparecida dos Santos. Outro aspecto fundamental, segundo a gerente da Unicoop, é o fortalecimento das famílias. “O conhecimento disseminado promove a integração, harmonia familiar e o compartilhamento de ideias. Tudo isso reflete numa relação mais estreita e positiva entre pais e filhos”, afirma. ▀



Jovens da Coopavel, durante o Jovemcoop 2015

Foto: Marli Vieira / Sistema Ocepar

Trabalho da Bom Jesus ganhou uma nova roupagem. Objetivo é formar multiplicadores da filosofia cooperativista

Foto: Assessoria Bom Jesus

NOVOS TEMPOS EXIGEM RENOVAÇÃO

É inegável que a tecnologia, o acesso fácil à informação e a necessidade de se adaptar aos avanços e transformações do mercado estão mudando a cara da agricultura brasileira. Maquinários automatizados, sementes de última geração e a possibilidade de acompanhar o preço das commodities em tempo real, são exemplos das facilidades que a modernidade trouxe ao campo. Essa nova configuração do meio rural, reflete nos projetos de formação desenvolvidos pelas cooperativas do Paraná, já que é necessário adaptar-se às mudanças e preparar as pessoas para lidar com as demandas do mundo contemporâneo.

A Bom Jesus, que desde a década de 90 mantém um trabalho de formação voltado aos filhos de produtores rurais associados, percebeu essa necessidade e reformulou sua estratégia. “Em 2014, pensando numa evolução, foi criado o BJovem - grupo de lideranças jovens da Cooperativa Bom Jesus, reunindo representantes de todas as cidades onde possui unidades. O objetivo é formar multiplica-

dores que passem adiante o conhecimento adquirido nos cursos e, posteriormente, mobilizem e incentivem outros filhos de cooperados a participar dos treinamentos também”, conta o coordenador do BJovem, Felipe Andrade.

A escolha de um profissional jovem para coordenar as atividades do grupo foi uma escolha que se mostrou eficaz para a estratégia da Bom Jesus em dar uma nova roupagem ao trabalho de formação. Natural de Curitiba (PR), formado em design pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e com MBA em Marketing Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Felipe Andrade, 27 anos, mostrou-se afinado com a linguagem e o pensamento do grupo, conquistando a confiança dos participantes, incentivando a participação em cursos, viagens de imersão e eventos. Um trabalho coroado em 2015, quando os integrantes do BJovem assumiram o desafio de organizar o Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop). “Queremos unir aprendizado e prática, por isso aceitamos esse desafio. E o resultado foi ▶

extremamente positivo. Percebemos claramente o amadurecimento deles durante todo o processo. Isto é muito gratificante”, comenta o coordenador.

“Essa é a melhor forma de aprender, pois é praticando que se aprende”, afirma Flávio Bortoletto, líder jovem no município de Rebouças. Giovana Durau segue a mesma linha de raciocínio, pois para ela a metodologia de trabalho adotada pela cooperativa “é uma forma inovadora e criativa de ensinar”. “É muito bom porque as pessoas aprendem brincando”, afirma a jovem líder na cidade de Antonio Olinto.

“Tem sido uma experiência maravilhosa e que tem ajudado muito no meu desenvolvimento pessoal”, completa Maria Loriana Sobanski, jovem líder na cidade de Mallet. “Adquiri muito conhecimento a cada curso, reunião, recuperação de nascente, participação no Encontro Estadual do Jovemcoop, entre outras atividades realizadas. Ajudou-me a ter outra visão da cooperativa e do cooperativismo, pois até então eu não tinha nenhum conhecimento a respeito. Além disso, conheci muitas pessoas, fiz muitas amizades. A cada encontro nos aproximávamos mais e hoje formamos a família BJovem. Meu sentimento é de gratidão por fazer parte do grupo, pois foram muitos momentos que valeram a pena”, avalia

Projetos – Além de cursos para desenvolver as habilidades de liderança e discutir o papel dos jovens na sociedade e na cooperativa, a Bom Jesus busca fazer com que os jovens participem de ações sociais e ambientais. “O objetivo é praticar os princípios cooperativistas, entre os quais, o envolvimento com a comunidade”, explica Felipe Andrade.

Entre os projetos que se descaram este ano está o Renascer – Recuperação e Manutenção de Nascentes, idealizado com a finalidade de promover a sustentabilidade ambiental nas propriedades dos cooperados da Bom Jesus. Até agosto, o projeto foi desenvolvido em 12 cidades da área de atuação da cooperativa, abrangendo 20 nascentes e reunindo um total de 238 pessoas. “Eu achei bem interessante, pois está reunindo e motivando os jovens a fazerem algo bom, não só para as nossas famílias, mas para a comunidade”, relata Flávia Tribek, liderança jovem em Irati e atual presidente do BJovem.

Todo o esforço teve seu reconhecimento. Em outubro de 2014, a Cooperativa ganhou o Selo Verde do Meio Ambiente, oferecido pelo Jornal do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Já em novembro do mesmo ano, o Renascer ficou em 3º lugar no Prêmio Cooperativa do Ano, na categoria Desenvolvimento Sustentável, oferecido pela OCB. ▴

“

Grupo se tornou uma grande família

”

Integrantes do BJovem





ABRINDO HORIZONTES

Ao longo das últimas quatro décadas, muitos jovens rurais passaram pelos projetos de formação cooperativista no Paraná e atualmente, além de associados, ocupam uma função na cooperativa da qual fazem parte. O produtor Anderson Zuck, 27 anos, é um exemplo. Aos 14 anos, por incentivo da mãe, entrou para o grupo de jovens da Copacol. “Foi muito bom. Aprendi sobre a Copacol e como ela funciona. Pude também ter uma noção melhor do tamanho da cooperativa que, aliás, não imaginava ser tão grande”, afirma.

Foram vários cursos e treinamentos, até que, há seis anos, Anderson foi convidado a integrar o Comitê Educativo. Ciente da importância do sócio participar do dia a dia da sua cooperativa, aceitou o desafio. Isso me deu uma visão mais ampla do modelo cooperativista. Participamos das decisões, escolhemos os diretores que nos representam, enfim, estamos envolvidos com tudo o que diz respeito à Copacol”, destaca o produtor.

A experiência deu a Anderson uma certeza: os jovens precisam aproveitar a abertura que as cooperativas oferecem e marcar mais presença nos projetos de formação oferecidos. “Conhecendo melhor a nossa cooperativa, a gente fica motivado a dar sequência ao trabalho que nossos pais e avôs realizaram ao longo da vida,

inclusive, nas cooperativas, as quais vem promovendo o desenvolvimento de milhares de famílias no campo”, finaliza.

A história de Anderson mostra que focar nos filhos de cooperados abre os horizontes e motiva uma participação mais ativa na cooperativa e na condução dos negócios da família, resultado percebido pela fidelização e renovação do quadro social. A Copacol, uma das maiores cooperativas agroindustriais do Paraná, com mais de 5 mil associados, e forte presença em todo o território nacional, é também referência nesse assunto.

Com sede em Cafelândia e unidades de negócios em 11 municípios do Oeste paranaense, a cooperativa desde os anos 70 investe na formação do público jovem. O trabalho teve início com a criação de um grupo, chamado de “Clubes dos Jovens Cooperativistas”. A partir de então, diversas atividades passaram a ser desenvolvidas com os filhos e filhas de associados, com destaque para cursos e palestras, como lembra a assessora de Cooperativismo, Elizete Dal Molin. “Tínhamos mais de 270 jovens participando e os grupos eram divididos por região. Os primeiros cursos foram sobre corte e costura, alimentação, jardinagem, mas aos poucos foram inseridos temas ligados à educação cooperativista”, explica Elizete. ►



Mais de 100 jovens do Oeste do Paraná, de 13 a 26 anos, participam dos projetos e programas de formação de liderança da Copacol

Foto: Assessoria Copacol

Além disso, desde o início, houve um esforço em promover o envolvimento do jovem com a atividade produtiva. Uma das ações com este objetivo era o “Cultivo de Experimentos”, em que os grupos semeavam pequenas áreas com cereais, as quais serviam também para observação da Assistência Técnica da cooperativa. “Havia até concursos de produtividades. Como prêmio, a equipe ganhadora realizava passeios pela região”, lembra Elizete.

Os resultados obtidos com os primeiros grupos, na avaliação do presidente da Copacol, Valter Pitol, foram fundamentais para a construção de um trabalho mais sólido e planejado, abrangendo um número maior de jovens e a inclusão de temas já visando a perenidade do cooperativismo. “Atualmente mais de 100 jovens, de 13 a 26 anos, participam de vários projetos e programas de formação da Copacol. O objetivo é formar lideranças, verdadeiros multiplicadores e formadores de opinião que tenham a habilidade de mostrar os ganhos de estar ligado à cooperativa, fortalecendo vínculos e trazendo a certeza de um futuro mais promissor para as novas gerações”, afirma o dirigente.

Para os pais, tudo o que as cooperativas fazem para que os filhos decidam permanecer no meio rural é bem-vindo. “Minha família é toda cooperada. A matrícula do

meu pai é a de número 54. Ele foi, portanto, quase um dos fundadores da Copacol. E quero muito que meus filhos continuem com essa tradição”, comenta Adelir João Dalmagro, 41 anos, produtor de grãos e avicultor em Cafelândia, no Oeste do estado, e pai de Felipe, 17 anos, e Larissa, 14 anos.

“Faço de tudo para que meus filhos também participem e peguem amor pela cooperativa”, revela o produtor que, aos 21 anos associou-se a cooperativa e aos 23 já era praticamente coordenador do comitê de jovens da sua região. Atualmente, Adelir faz parte do Conselho de Administração da Copacol. “É o meu segundo mandato. Também fiz dois mandatos na administração do Sicredi”, conta.

Segundo ele, a Copacol está ajudando a transmitir aos filhos o valor do cooperativismo. “Aos poucos, eles estão se envolvendo. O Felipe já faz parte da coordenação do grupo de jovens. Como a gente é pequeno produtor, deixo meus filhos muito à vontade para decidirem. O Felipe ainda está comigo, mas vai fazer faculdade e quando se formar, não vou forçar ele ficar aqui. Mas ele gosta muito de lavoura, do cooperativismo. Se ele realmente ficar, a gente pretende comprar outra propriedade também para diversificar. O mesmo falei para minha filha”, conta. ▀



Liderança Jovem participa de treinamentos e envolve-se em ações socioambientais

Foto: Assessoria Cocari

PARTICIPAÇÃO ATIVA

Os projetos de formação desenvolvidos pelas cooperativas não demoram a mostrar resultados. Na Cocari, Milton Jorge Dariva, integrante do Conselho de Administração desde 2004, é um exemplo do alcance das ações. Ele fez parte da primeira turma do módulo de formação para cooperados da Cocari. Isto aconteceu em 2001, ano em que a cooperativa colocou em prática um programa de qualificação estruturado para o público jovem. “Na época tinha 25 anos. Foi uma experiência importante porque aprendi sobre o funcionamento da cooperativa e o papel do Conselho de Administração e Fiscal”, conta. Com os conhecimentos adquiridos, um ano depois Milton Jorge foi convidado a integrar o Conselho Fiscal, e dois anos depois, o Conselho de Administração.

Da cooperativa também veio o incentivo para prosseguir com os estudos. “Foi muito gratificante fazer MBA em Gestão de Cooperativas, no qual me formei em 2014. E a oportunidade veio na hora certa, pois já fazia três anos que tinha terminado a graduação”, comenta. Para Milton Jorge, o trabalho que o cooperativismo realiza com jovens é um fator decisivo para uma sucessão tranquila na Cocari e nas famílias rurais. “Os jovens são o futuro da agricultura e da cooperativa. Com essa interação, eles descobrem o verdadeiro espírito cooperativista e percebem o papel importante dos sucessores.

E pode-se identificar aqueles com o perfil de liderança e prepará-los para conduzir a cooperativa, garantindo que ela permaneça em boas mãos. Além disso, com a atuação em ações sociais, eles estão exercendo os princípios e valores cooperativos, desenvolvendo e melhorando as comunidades em que estão inseridos”, afirma.

Jovemcoop Cocari - Até implantar um programa específico para a juventude, as ações da Cocari eram pontuais e incluíam, entre outras coisas, a participação no Jovemcoop estadual. Com o programa, o trabalho ganhou direcionamento e amplitude, resultando, inclusive, na criação em 2002 do Jovemcoop Cocari, encontro anual reúne mais de 800 jovens de toda a área de ação da cooperativa.

Também foi criado o grupo “Liderança Jovem” composto por representantes dos entrepostos da Cocari. Além de participar de treinamentos e eventos, promovidos com apoio do Sescop-PR, os líderes aplicam os princípios e valores cooperativistas em seus municípios, por meio de ações socioambientais, como campanhas do agasalho, comemorações de datas especiais para os produtores rurais e o Projeto Pegadas Solidárias, ação que leva carinho e alegria a crianças e idosos carentes.

Outro exemplo de envolvimento social é o EcoEleto, realizado com o objetivo de despertar nas pessoas a consciência da preservação ambiental e promover o ►

descarte correto de aparelhos eletrônicos. Ao todo já foram recolhidos 2.820 quilos de materiais eletrônicos, rejeitos que não podem ser descartados em lixo normal por possuírem em sua composição substâncias químicas que contaminam o solo e a água. Esta ação dos jovens mobilizou também colaboradores das unidades, do Departamento de Segurança, Engenharia e Meio Ambiente (Desema) e da Divisão Operacional. O lixo eletrônico recolhido foi destinado à Cooperativa Cooperança, localizada em Maringá, resultando em geração de renda e emprego para pessoas menos favorecidas.

Gerando felicidade - “Comecei em 2007 e de lá para cá fui aprendendo, pegando gosto. E evolui muito. Antes eu era bastante tímido. Não conseguia nem me apresentar aos colegas. Mas isso mudou. Hoje sou líder e consigo mobilizar outros jovens para que eles participem do cooperativismo e se engajem nas ações sociais que desenvolvemos na comunidade”. Com seu relato, Juliano Aparecido Sacheta, 26 anos, demonstra a capacidade do cooperativismo em transformar realidades e gerar felicidade.

Cooperado há cerca de cinco anos e integrante da Liderança Jovem da Cocari, Juliano tem convicção de que participar dos programas e poder ter contato com diversas pessoas e interagir com a comunidade, contribui muito para o crescimento pessoal dos jovens do interior. “Eu sou um exemplo disso, por isso, no papel de líder tento fazer com que outros venham e sintam um pouquinho do que nós vivenciamos no cooperativismo. Falo do aprendizado, da importância de servir ao próximo, de fazer o bem para a comunidade e que isso traz muita valorização pessoal. Tento trazer os jovens para perto porque acredito na força e na importância da cooperativa em nossas vidas”, revela.

Certo que a agricultura é o seu lugar, Juliano formou-se em técnico agrícola e busca aplicar o que aprendeu na propriedade da família. “O que sei vem se somar aos conhecimentos dos agrônomos da Cocari”, diz. Juliano trabalha com o pai e o irmão. Juntos, eles tocam aproximadamente 30 alqueires de terra. “Aos poucos, estou recebendo a responsabilidade por tocar a propriedade, papel que exerço com muito amor e até me emociono ao falar”, revela. “Faço parte da quarta geração de famílias trabalhando na roça, desde o meu bisavô, que veio da Itália. Sempre quis dar continuidade a esta atividade que passou de geração em geração. Tenho uma paixão imensa pelo meu trabalho, por saber que ajudo a produzir alimentos para que uma parte do mundo possa comer”, completa.

O jovem conta que seu envolvimento com a agricultura e com a cooperativa é visto com bons olhos pela família. “Recebo muito incentivo em casa, inclusive, nos projetos que ajudo a desenvolver na cooperativa. Isso é muito bom”, frisa. Segundo ele, é importante e necessário que os jovens dêem continuidade à atividade dos pais e que as cooperativas continuem com ações que promovam a inclusão dos mais novos. “Vejo com satisfação essa mudança na visão de que cooperativa não é lugar para jovens. Hoje, entre os cooperados, já se vê um número maior de pessoas com menos idade. No meu caso, participo das reuniões da Comissão de Entrepasto em São Pedro do Ivaí. Este tipo de encontro é uma oportunidade muito boa para que os cooperados possam saber o que se passa dentro da cooperativa e poder entender os dois lados. Então, a mensagem que deixo aos jovens é para que acompanhem seus pais e procurem conhecer melhor o cooperativismo. Façam parte da sua cooperativa porque ali é o lugar de jovens também”, conclui. ▴

“Façam parte da cooperativa, que é lugar de jovens também”

Juliano Aparecido Sacheta





Jovens da Copagrill em ação durante o Dia C. Os princípios cooperativistas vivenciados na prática.

Foto: Assessoria Copagrill

EXERCITANDO A COOPERAÇÃO

O envolvimento em ações que possibilitem colocar em prática os princípios e valores que fundamentam o cooperativismo (democracia, autonomia, educação, igualdade entre gêneros, sustentabilidade, preocupação com a comunidade e responsabilidade social) faz parte dos propósitos da formação cooperativista promovida para filhos de produtores rurais ligados ao sistema. Um trabalho que demonstra às pessoas que os diferenciais do movimento em relação à empresas não cooperativas estimulam atitudes e comportamentos positivos em todas as esferas da vida.

A fórmula aplicada para fomentar a filosofia cooperativista pode ser conferida pelo que faz a Copagrill, de Marechal Cândido Rondon, no Oeste do estado. Com uma atuação forte na agropecuária, e a frente de três supermercados, lojas de sementes, entre outros negócios, a Copagrill trabalha com os olhos voltados para o futuro, visando fidelização do seu quadro social e, principalmente, que seus cooperados e lideranças tenham uma visão de mundo formada a partir dos preceitos cooperativos.

Para garantir que isso aconteça, desde a década de 70, a juventude rural tornou-se uma meta estratégica para a cooperativa. Atualmente, mais de 500 filhos de produtores rurais participam dos 13 Comitês de Jovens da Copagrill (CJs). Para que tenham oportunidade de entender como o cooperativismo atua e o papel que o cooperado tem nesse modelo de organização econômica, participam de assembleias, reuniões e seminários da Copagrill. Já ati-

vidades com fins sociais, a exemplo do Natal Solidário e o Dia C (Dia de Cooperar), mostram que ser cooperativista é participar ativamente da sua comunidade.

Os jovens da Copagrill envolvem-se ainda com projetos culturais e esportivos, e para fortalecer a ligação com a atividade familiar, participam de Dias de Campo e do concurso de Projetos Agrícolas, no qual cada comitê escolhe uma área para cultivar milho e soja. Os jovens ficam responsáveis por todo o processo, do preparo da terra a colheita. A premiação é dada para as duas lavouras que apresentarem a maior produtividade.

Direcionamento – Uma ação grande de formação precisa ter direcionamento, alinhamento e coordenação. Essa responsabilidade fica a cargo da Associação dos Clubes de Jovens Cooperativistas da Copagrill (ACJCs), criada há 38 anos, especialmente para essa finalidade. Cabe a ACJCs realizar reuniões mensais, cursos de capacitação de lideranças, maratona cultural, olimpíadas esportivas, projetos ambientais e sociais. A importância da associação pode ser medida pelo convênio firmado com a Faculdade Luterana Rui Barbosa (Falurb), para facilitar o acesso de seus integrantes ao ensino superior.

“Estamos preparando os mais novos para se tornarem administradores e gestores na propriedade rural e na cooperativa”, afirma o presidente da Copagrill, Ricardo Chapa, lembrando que a formação da juventude resulta em adultos mais pró-ativos e solidários. “Por experiência própria, digo que o aprendizado sobre o universo cooperativista fica para sempre. Várias lideranças que hoje se desta- ▶

cam em suas regiões de origem passaram pelos comitês de jovens e desenvolvem suas atividades profissionais, nas mais diversas áreas, com um olhar diferenciado, fruto da formação que tiveram. Também uma participação mais atuante na comunidade e na cooperativa, ocupando cargos nos conselhos de administração, fiscal e consultivo, ajudando a perpetuar o sistema”, completa o dirigente.

O próprio Chapla é fruto de um trabalho de formação jovem, pois passou pelos CJs da Copagrill e hoje preside uma grande cooperativa do estado. Sua trajetória no cooperativismo iniciou ainda na infância, por influência do pai, mas ganhou força quando, aos 17 anos, entrou para os Comitês de Jovens da Copagrill. “Aprendi muito, conheci pessoas e ouvi suas experiências. Participei de cursos, palestras e treinamentos e isso me motivou a continuar os estudos e concluir o ensino superior. Estar num grupo de jovens da cooperativa certamente contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, mas nunca pensei que um dia seria o presidente da Copagrill”, afirma. “Por isso, acredito que o trabalho com os jovens cooperativistas é fundamental e nós da Copagrill sempre vamos investir nisso, pois aí reside não apenas o nosso futuro, mas a possibilidade de construir uma nova realidade, muito mais cooperativa e humana”, afirma.

História - A Copagrill foi uma das primeiras cooperativas do estado a desenvolver ações para o público jovem. Um pioneirismo, inclusive, nacional, já que o Clube de Jovens Ordem e Progresso, fundado no dia 16 de março de 1977, na Linha São José, em Quatro Pontes (PR), foi o primeiro Clube de Jovens Cooperativistas do Brasil. No mesmo ano, foi constituída a Associação dos Comitês de Jovens da Copagrill (ACJC), e logo na sequência, o comitê Treze de Maio, da linha Palmital, em Marechal Cândido Rondon.

Quem passou pelo CCJs está entre os principais incentivadores para que esse trabalho de formação tenha continuidade. Um exemplo é o casal João e Loreni Podkova. Ele ingressou como sócio do CCJs em 1978 e Loreni em 1985, e hoje incentivam os filhos Marcos, de 18 anos,

e Matheus, de 14 anos, a também trilharem o caminho do cooperativismo. “Os comitês são uma forma de socializar os jovens. Eles proporcionam o contato com pessoas, ensinam a trabalhar em grupo, oportunizam muitos aprendizados para que jovens possam ampliar seus conhecimentos sobre a agricultura e o cooperativismo”, destacou.

João conta que assim que completou a idade necessária para se associar, começou a participar do comitê em sua região. “A ideia era aprender coisas novas, conhecer pessoas, participar de eventos. E foi isso o que realmente que aconteceu. Aprendi a cultivar horta, pois tínhamos cursos com técnicos agrícolas. Logo surgiu o concurso de produção nas culturas de milho e soja. Isso me ensinou muito. Também tive a oportunidade de conhecer lugares novos, em função das viagens realizadas pelo CJ e ACJC. E para coroar tudo, ainda tive a oportunidade de conhecer a minha esposa por meio do comitê”, conta.

João e Loreni, mesmo sendo mais experientes, confessam que se sentem renovados a cada encontro com os jovens. “É um momento de descontração. Nos sentimos muito bem por poder auxiliar nos trabalhos e contribuir com a nossa experiência para que o comitê seja sempre bem conduzido e mantenha as suas atividades”, finalizou. ▴

“ Os comitês são uma forma de socializar os jovens ”

João Podkova e família



Antonio Raimundo dos Santos

Doutor em Engenharia de Produção / Mestre em Filosofia / Especialista em História do Pensamento Contemporâneo. Lecionou em diversos cursos de graduação e especialização. É professor nos MBAs da FGV (Fundação Getúlio Vargas), escritor e palestrante



CONFLITO DE GERAÇÕES

Como filósofo, é normal ser solicitado para opinar a respeito dos mais variados assuntos. Mas confesso que me vi desafiado ao ter que escrever sobre sucessão familiar. Quem me forneceu um caminho foi meu enteado Johann Matheus, 24 anos. Achei interessante pesquisar *in loco*, ou seja, ouvir um jovem, e de repente me vi gostando do que ele pensa. Dá para dizer que fizemos este texto juntos.

Ao mergulhar em suas ideias, percebi que a diversificação de pensamentos, culturas, estilos de vida, disponibilidades tecnológicas e até preconceitos, estão na base do chamado “conflito de gerações”. Como país, temos o desafio de garantir a continuidade daquilo que começamos, por meio dos nossos filhos, e em caso de insucesso, ser capazes de conviver com as eventuais rupturas ou descontinuidade da nossa obra.

Afinal, quem de nós não gostaria de ter um herdeiro apto a continuar o nosso projeto quando não estivermos mais em condição de prosseguir a contento? E como lidar com a frustração diante da negativa do filho?

No agronegócio, especialmente, alguns questionamentos fazem as gerações mais novas vasculharem na hora de “voltar para casa”. Acho prudente refletir sobre eles e ver o que de fato podemos tomar como verdade:

1) “Lá no interior, longe da cidade grande, vou ficar isolado de tudo e de todos”.

As gerações mais velhas e mais desconectadas perdem facilmente o contato com colegas e amigos de escola. Já as gerações mais novas logo descobrem que podem manter esses contatos pelas redes sociais, ou seja, têm muito mais facilidade para manter os laços de amizades. E a Internet continua sendo grande fonte de “sugestões” e “soluções”. Além de que, os meios de transporte disponíveis hoje facilitam muito o contato presencial.

2) “Os serviços de que preciso (e com os quais estou agora acostumado) só são disponíveis em grandes centros urbanos”.

Talvez seja verdade em alguns casos, mas não necessariamente em todos. O avanço tecnológico que estamos vivendo, inclusive, no meio rural, é uma

prova disso. É possível afirmar que, se existe uma pessoa vivendo em determinado local, tenha certeza de que os serviços necessários estarão disponíveis nas redondezas, ou aquela pessoa não estaria ali. Um dos grandes obstáculos, no entanto, seria a quase “tradição” de que passeios e passatempos simboliza “ir ao shopping”, algo que de fato pode não existir na quantidade e na qualidade dos grandes centros urbanos.

3) “O trabalho no campo é duro, e o resultado incerto”.

Com a transformação do computador em um equipamento de uso comum, constante e diário, parte da população, ao ouvir a palavra “trabalho”, toma como definição permanecer sentado em um escritório ou consultório, para “de vez em quando levantar e fazer algo que não envolva a tela e o teclado”. Em relação a isso, em primeiro lugar é importante destacar que a tecnologia facilita a vida, porém, continuamos dependendo de certos tempos e movimentos humanos. Então, permanecer em frente ao computador também tem suas consequências e que, em alguns casos, também podem ser duras. Este é um ponto para reflexão, o outro é a que “agricultura de precisão” e outros melhoramentos proporcionados pela tecnologia estão melhorando as condições de trabalho no meio rural. E por fim, embora não tenhamos ainda controle sobre o clima e suas surpresas, estamos conseguindo diminuir as incertezas na agricultura, desenvolvendo variedades adaptadas, as quais, inclusive, podem garantir resultados que superam o “salário de empregado” que um filho de agricultor pode conseguir na cidade no final do mês.

4) “Lá eu teria que me virar sozinho”.

Por fim, duas perguntas, que talvez ajudem os mais novos a repensarem “o voltar para casa”:

- Meus familiares estão melhor de vida hoje do que quando começaram?
- Eles chegaram até aqui sozinhos ou puderam cooperar com outros?

E no ambiente cooperativista, nunca é demais lembrar que “juntos somos sempre melhores do que cada um de nós, sozinho!!!”. ▀



45 OCB

O **cooperativismo** é o modelo de negócios focado no desenvolvimento econômico e social das pessoas. A **Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)** é a entidade representativa desse movimento, e atua há **45 anos** em diversas frentes com o objetivo de promover um ambiente favorável para o crescimento das cooperativas.

